

- R O T E I P O -

BAILEI NA CURVA (19 de Abril)

19 QUADRO

TEATRO DE ARENA - 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

- INFÂNCIA

época: Início da década de 60.

- CENA 1 - Apresentação de personagens. Ana (8 anos), filha de oficial militar, chega em casa após brincadeiras na rua, está suja. É repreendida pelos pais, que se contradizem. Clima familiar de insegurança. O pai em passagem rápida pela casa, com retorno ao quartel sob suspeita de estado de prontidão.
- CENA 2 - Apresentação de personagens. Gabriela (6 anos) e Pedro (7 anos), filhos de operário, ativista sindical, e mãe costureira. Chegam em casa; clima de insegurança econômica. Pai em passagem rápida pois deverá comparecer a reunião no sindicato.
- CENA 3 - Apresentação de personagens. Guto (9 anos), filho de industrial bem sucedido, Pai autoritário e com indiferença afetiva. Guto é criado pela empregada. Pai retorna do trabalho e em diálogo com a mãe demonstra preocupação com situação política.
- CENA 4 - Apresentação de personagens. Paulo (8 anos), filho de professor de história, nível universitário. Irmã mais velha (Carmem) tem frequentes desentendimentos com Paulo (caçula). O pai intervém tentando uma conciliação. Com a paz familiar Carmem pergunta ao pai sobre questões históricas. Paulo, assistindo ao diálogo demonstra sua não compreensão do assunto, tendo como resposta que no futuro, com seu crescimento, tudo irá se esclarecer.
- CENA 5 - Apresentação de personagens. Ruth, (7 anos), filha de bancário e diretora de escola secundária. Ao chegar em casa, após a escola, comunica aos pais que não quer retornar no dia seguinte pois é alvo de chacota por parte de Paulo.
- CENA 6 - Aula de educação sexual. Professora em versos, se através de metáforas, faz explanação sobre a sexualidade. Crianças demonstram curiosidade.

- CENA 7 - Ida ao cinema. Crianças vão à ratiné em cinema do bairro. São apresentadas situações onde é refletida a expectativa, fascínio e a atenção frente a um filme. Reações frente a um evento social.
- CENA 8 - 1º de abril. Reação das crianças. Manhã subsequente ao golpe militar de 64. Não há aula. Crianças brincam na rua. São realizados trotes em alusão a data.
- CENA 9 - 1º de abril. Reação dos adultos. Reação das famílias frente ao golpe militar de 64. O pai de Guto, empresário, se desloca para o sítio. O pai de Pedro, operário, permanece em expectativa, suas esperanças recaem sobre o Trabalhismo. O pai de Ana, militar, está em prontidão no quartel. O pai de Puth, bancário, reflete um posicionamento não engajado, pouco definido, apenas em expectativa. O pai de Paulo, professor, tenta através de contatos a mobilização de uma resistência.

-o-

2º QUADRO

- ADOLESCÊNCIA

época: Fins da década de 60.

- CENA 10 - Reunião dançante na garagem. Na casa de Ana. Primeiros namoros ao som popular da época (Roberto Carlos, etc.). Primeiros passos de dança. Tomam cuba-libre escondidos dos pais. Insistem em manter a luz apagada proporcionando uma penumbra. Pai de Ana, volta e meia aparece para acender a luz e fiscalizar possíveis abraços ousados e quem sabe beijos. Clima juvenil. A festa termina quando o pai de Ana avisa que precisa guardar o carro na garagem.
- CENA 11 - Cabaret. Após reunião dançante, os garçons, entre eles Paulo, são convidados por um amiguinho mais velho a conhecerem um cabaret. Iniciação sexual dos meninos (não haverá cena de sexo).
- CENA 12 - Namoro no carro. Pelacionamento de Puth com (André) e outros. Puth sai no sábado à noite com amigos. Vão a Ipanema. Acontece o 1º beijo e namoram no fusca. (André) saiu com o carro da mãe, sem permissão e sem habilitação, pois é menor de idade. São perseguidos pela polícia (suposta)

e conseguem escapar. Ao chegar em casa (André), se depara com situação que indica que foi descoberto. (André) se prepara para explicar o furto do carro quando recebe a notícia de que toda a agitação se deve a prisão de seu irmão mais velho em passeata no centro da cidade.

CENA 13 - Acampamento em Santa Catarina. Guto, com grupo de amigos viaja de carona para Sta. Catarina. Encontra outros caroneiros que já viajaram pelo Brasil (especialmente até a Bahia). Em volta da fogueira, tomam cachaça e experimentar drogas. Reflexionam sobre problemas individuais e sociais.

-o-

39 QUADRO

- INÍCIO DA FASE ADULTA.

época: década de 70.

CENA 14 - Faculdade. Gabriela entrando na faculdade. Reencontra Ana e Guto, já veteranos. Refere que Pedro (seu irmão) desistiu de estudar para trabalhar com o pai (ativista sindical).

CENA 15 - Solidão. Paulo mora sozinho. Tem um relacionamento afetivo com (Claudia). Encontro no apartamento de Paulo, (Claudia) lhe dá um presente e propõe a vida a dois. Discussões sobre o relacionamento a dois duradouro. São interrompidos com a visita de (Marcia), vizinha do apartamento de cima, vinda do interior para estudar na capital. (Marcia) expõe suas dificuldades em se adaptar a grande cidade. Paulo tem desejo de ir para o Rio de Janeiro na esperança de que lá seja melhor.

CENA 16 - Gravidez. Ruth em gravidez indesejada. Vai na casa de amiga (Vera) para saber opinião. Aparece o namorado de Ruth (João), que tinha ido visitar Vera e convidá-la para sair. João ao saber da gravidez se irrita e briga com Ruth, colocando em dúvida a sua paternidade. Ruth, depois de muito ponderar opta pelo aborto.



CENA 17 - Ginástica x Super-mercado. Cenas simultâneas.

Em um lado do palco, Gabriela e (Posângela). Reencontro de velhas amigas. Apresentação da situação atual. Estão casa das, Posângela com filhos, Gabriela não. Prometem se encontrar qualquer dia ...

No outro lado do palco, Guto e (Carlos). Estão fazendo ginástica em uma academia. Falam sobre suas esposas, filhos e amantes.

-o-

4º QUADRO

época: década de 80.

CENA 18 - Notícias de Pedro. Ana, jornalista formada, vai até a casa de Pedro e Gabriela para fazer uma reportagem. Mãe de Pedro (amargurada) não deseja falar sobre o desaparecimento de Pedro e de seu marido.

CENA 19 - Nascimento. Ruth tem o filho. Aparece com criança recém-nascida. Dança.

CENA 20 - Poesia. Ana, em casa, lê poesia que escreveu inspirada em Pedro. Seu companheiro ouve. Silêncio.

CENA 21 - Final.

Pedro, Ana, Ruth, Guto, Gabriela e Paulo. Transeuntes. Caminham ao som da música-tema: Horizontes. Pouco a pouco vão congelando o movimento até o quadro paralizar.

letra de "Horizontes":

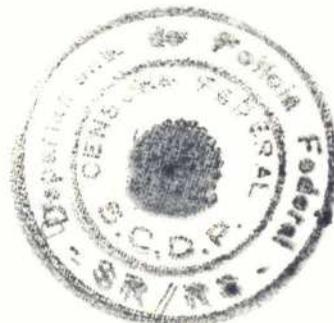
há muito tempo que ando
nas ruas de um Porto não muito alegre
que no entanto, me traz encantos
e um por-de-sol me traduz em versos:

de seguir livre, muitos caminhos
arando terras, provando vinhos
de ter idéias de liberdade
de ver amor em todas idades

nasci chorando: Meinhos de Vento
subir no bonde e descer correndo
a boa funda de goiabeira
jogar bolita, pular fogueira

sessenta e quatro,
sessenta e seis,
sessenta e oito um mal tempo talvez,

anos setenta, não deu prá ti
e nos oitenta
eu não vou me perder por aí.



BAILEI NA CURVA

AUTOR: criação coletiva coordenada por Júlio Conte
Número de personagens: 18 homens e 20 mulheres.

Personagens:

Ana
Mãe de Ana
Pai de Ana
Gabriela
Pedro
Mãe de Gabriela e Pedro
Pai de Gabriela e Pedro
Guto
Mãe de Guto
Pai de Guto
Paulo
Carmem
Mãe de Paulo e Carmem
Pai de Paulo e Carmem
Ruth
Mãe de Ruth
Pai de Ruth
Freira - professora
Grupo de alunos
Vitor Hugo (Torugo) - amigo de Ana
Beti - vizinha nova
Vera - amiga de Ruth
Luciana - irmã de Ruth
Paulo Renato - namorado de Vera
Pai de Vitor Hugo
Laura - campista hippie
Joca - idem Laura
Bia - idem Laura
Nelsinho - idem Laura
Leila - idem Laura
Edu - colega de faculdade de Gabriela
Flávio - idem Edu

TEATRO DE AMPLA - 226-0249
Av. Borges de Medeiros, 535 - CEP 90000

Pachalsky - estudante agitador
Neca- estudante
Claudia - namorada de Paulo
Márcia - vizinha de Paulo
Geraldo - marido de Ana
Rose - amiga de Ruth
Caco - amigo de Paulo

Número de páginas: 50
Número de exemplares: 1
Atos: 1

Tema: O crescimento e desenvolvimento de um grupo de amigos, que acompanha a História do Brasil da década de 60 até 80, período da ditadura militar.

- B A I L E I N A C U R V A -
(1º de Abril)

Autor Júlio César Conte

(1)

BAILEI NA CURVA (1º de Abril)

Cena 1

(Casa de Ana. Pai:militar. Ana chega em casa com vestido novo todo sujo.)

- Mãe - Minha filha! Que é isso ?
- Ana - Nada!
- Mãe - Como nada ? Onde é que já se viu se sujar deste jeito ?
- Ana - Tava brincando com a Ruth.
- Mãe - Se teu pai te ve deste jeito!
- Ana - O pai tá em casa ?
- Mãe - Tá! Mas não é prá incomodar que só veio almoçar e vai sair logo pro quartel!
- Ana - Tô com saudades! Onde é que ele está ?
- Mãe - Na sala!
- Ana - (Vai sair correndo mas é detida pela mãe.) Ana, primeiro vai te lavar. Tu sabe que teu pai gosta de ti bem limpinha!
- Pai - Ana! Aninha! Tu chegaste, minha filha ? Vem dar um beijo no papai.
- Ana - Já vou!
- Pai - (Se aproximam) Aninha! Isto é jeito de menina ?
- Ana - Tava brincando e me sujei!
- Pai - Tem que aprender a brincar sem se sujar.
- Ana - Tá bem!
- Pai - Promete ?
- Ana - Prometo !
- Mãe - Também não precisa fazer um drama, se a menina se sujou, sujou. Pronto. Ela não tem nada que a água não lave!
- Pai - Não vai me contrariar, vai ?
- Mãe - Não estou te contrariando !
- Pai - Está abafando a minha autoridade de pai !
- Mãe - É que a menina é pequena .
- Pai - É de pequenino que se torce o pepino!
- Ana - (Olhando a discussão) Não me sujo mais, tá ? Já prometi !
- Pai - Vai tomar um banho! Não ouviu tua mãe mandar ?
- Ana - Tô indo .
- Pai - Quando o almoço estiver pronto me avisa. Estou no gabinete ! (Sai)
- Ana - Quando eu crescer vou ter que casar ?
- Mãe - Não, não é que tu vai ter que casar, mas é bom. Acontece !
- Ana - Acho que não vou querer casar !
- Mãe - Ana, não precisa tomar um banho. Só lava as mãos e troca de vestido.
- Ana - Posso ir na Gabriela hoje de tarde ?
- Mãe - A Gabriela é a filha da costureira ?
- Ana - É!
- Mãe - Pode, mas não diz pro teu pai!

- * -

Ana - Eu vou ali avisar ela e já volto, tá ?

Mãe - Mas já está na hora do almoço !

Ana - Eu vou ali correndo e já volto ! Deixa mãezinha, deixa!

Mãe - Tá bem. Lava as mãos e vai. E volta logo !

Ana - Obrigado , obrigado! (Beija a mãe e sse.)
(Ana corre até a casa de Gabriela e Pedro.)

Ana - Gabriela. Hoje de tarde eu vou vir brincar aí na tua casa, tá ?

Gabriela - Tá! Tua mãe deixou ?

Ana - Deixou ! Vamos brincar de boneca !

Gabriela - Tu tráz aquele boneca que eu gosto ?

Ana - Trago!

Pedro - Tu já falou prá mãe, e Gabri ?

Gabriela - Eu sei que ela vai deixar .

Ana - (Rindo) ,Gozaão o Pedro! No colégio hoje, disseram que ele não era teu irmão.

Gabriela - Mas ele é. Me lembro dele desde que ele nasceu!

Ana - Mas ele nasceu antes que tu!

Gabriela - Mas eu me lembro mesmo assim! Verdade!

Ana - E como é que ele é preto ?

Gabriela - É que Deus deixou ele um pouquinho mais no forno!

Ana - Eu tenho que ir que o pai vai almoçar em casa, hoje!

Pedro - Ele tá de farda ?

Ana - Tá!

Pedro - Com revólver ?

Ana - E com aquele troço na cabeça .

Pedro - O capacete.

Gabriela - Parece um pinico . (Riem)

Ana - Tchau. Depois do almoço eu venho aqui ! (Sae.)

Cena 2

Mãe - Por que que demoraram tanto ?

Pedro - Encontramos a Ana .

Mãe - E onde é que compraram essas balas ?

Gabriela - No armazém .

Mãe - Já disse mil vezes para não comprar porcaria! Por isso a cont do armazém está deste tamanho!

Pedro - O pai já chegou ?

Mãe - Não!

Gabriela - Vamos brincar ?

Mãe - Nada disso. Vão estudar .

Gabriela - Arécem chegamos do colégio !

Pedro - De noite a gente faz os temas !

Mãe - Nada disso ! De noite estão com sono !

(Crianças vão para o quarto.)

Gabriela - Que é isso ?

Pedro - (Tira um vidro com uma cobra.) Um cobra !

Gabriela - Onde é que tu pegou ?

Pedro - No colégio. No campinho!

Gabriela - É venenosa ?

Pedro - Não! É cobra d'água!

Gabriela - Que que tu vai fazer ?

Pedro - Operar ! Segura !

Gabriela - Eu ?

Pedro - Tu é a enfermeira ! Vamos fazer uma cirurgia! Anestesia !

Gabriela - O que ???

Pedro - Bate na cabeça dela com este martelinho ! Gilete !

Gabriela - Tu gosta ?

Pedro - Quando eu crescer vou ser médico . Vou ficar rico e famoso !
Comprar um rabo de peixe !

Gabriela - Como o do pai do Guto ?

Pedro - Não. O do pai do Guto é um Sinca Chambor ! Tesoura ! Algodão !

Mãe - (Entrando no quarto.) Vocês viram minha tesoura ? Minha tesoura

Pedro - Eu tava...eu tava..treinando prá médico !

Mãe - Prá ser médico tem que estudar. Não ficar fazendo sujeira .
Estragando minha tesoura ! Vai limpar tudinho !

Pedro - Eu limpo !

Mãe - Ajuda ele !

Gabriela - Mas eu não fiz nada !

Mãe - Mas agora vai fazer ! Não chega um sonhador em casa ? Meu filho
médico...médico...Mas tem que estudar antes !

Gabriela - Não vou limpar. Não fiz nada! E tem mais: não quero mais merenda
de pão feito em casa com shimia! Eu quero comprar no bar!

Mãe - Não temos dinheiro!

Gabriela - Como é que a Ana tem ? O Guto toma duas pepsis !

Mãe - Eles tem dinheiro. Nós não!

Gabriela - Tu é ruim.

Mãe - Não diz isso menina !

Gabriela - Digo! Digo e repito: tu é ruim,ruim,ruim!!!(Sae e se fecha no
quarto.)

Mãe - Abre a porta!

Gabriela - Tá abrindo!

Mãe - O Paipai e a Mamãe estão trabanhando muito para vocês poderem
estudar. Serem alguém na vida ! Mas tem que fazer sacrifícios.

Gabriela - Mas como é que a Ana tem tudo ? Queijo,presunto,torta de choco-
late!

Mãe - Teu pai trabalha o dia inteiro! Eu ando com minhas costas em
pandarécos! Prá vocês!

Gabriela - Por que que eles tem e nós não ? A Ana estuda no mesmo colégio que eu!

Mãe - Colégio público não se paga!

Gabriela - Uma coisas se pagam outras não !

Mãe - Nós somos pobres. Eles não!

Gabriela - Mas bem feito! Eles vão diretinho pro fogo do inferno!

Mãe - Filha!

Gabriela - Na aula de religião a professor disse que o reino dos pobres é o reino dos céus! Decerto dos ricos é o reino do inferno!

(Cachorros latindo no quintal.)

Pai - Bom dia!:

Mãe - Quase boa tarde!

Pedro - Deixa eu carregar as coisas!

Pai - Tenho boas notícias!

Mãe - Seria bom se também trouxesse dinheiro prá casa !

Pai - Recebi um dinheiro do sindicato. Não é muito,mas:..

Gabriela - Pai,o Pedro me arranhou!

Pai - Deixa eu ver essas unhas ! (Corta as unhas das crianças.)

Mãe - Quais são a notícias ?

Pai - O Fernando Ferrari foi lá no Sindicato,hoje!

Mãe - É mesmo ?

Pai - Foi lá. Me cumprimentou,bateu no meu ombro! Assim oh!

Mãe - Não acredito.

Pai - Ele falou que o Brizola está com grandes idéias. O Jango vai acabar com a pobreza. Deu um discurso para 250 mil pessoas! Seßenta e quatro é o nosso ano!

Pedro - Quando eu crescer eu quero trabalhar contigo!

Gabriela - E eu vou ser médica e comprar um rabe de peixe!

Pedro - Eh é que vou !

Gabriela - Tu não ia trabalhar com o pai ?

Mãe - Vão lá pro quarto!

Pedro - Poxa! Quando quero não posso. Quando não quero tenho que ir!

Mãe - Não fala de política perto das crianças! Depois eles ficam me perguntando! E eu não sei explicar.

Pai - Explicar o que ? Criança entende alguma coisa ? O que importa é que vão crescer num país melhor!

Guto - (Da rua) Pedro! Pedrão!

Pedro - O!

Guto - Pedro,tu já almoçou ?

Pedro - Não! Que que houve ?

Guto - Vamos ao matinê domingo ?

Pedro - Qual é o filme ?

Guto - O Professor Aloprado. No Cine Vitória!

(5)

Pedro - Vou pedir prá mãe.
Guto - Ah! E a Gabriela também!
Pedro - Não! As gurias não!
Guto - Por que ?
Pedro - O Paulo sabe ?
Guto - Sabe.
Pedro - E que que ele falou ?
Guto - Nada. Disse que ia ser bom.
Pedro - Tá bem. Eu falo, mas não tô gostando dessa estória das gurias ir junto.
Guto - Vai ser legal! Tenho que ir que tã me esperando prá almoçar.
Pedro - Tchau.
(Voz em off da mãe de Pedro: Tá na hora do almoço! Pedro!)

Cena 3

(Casa de Guto)

Pai - Onde é que tu estava filho ?
Guto - Fui falar com o Pedro!
Pai - Demoraste. Já almoçamos.
Mãe - É que teu pai tem que sair logo, mas sobrou comida prá ti. E tem sobremesa especial! Torta de chocolate!
Guto - Não sei por que! Sempre tem torta de chocolate!
Pai - Guto!
Guto - Que ?
Pai - Que não! Senhor, não é ? Ainda sou teu pai!
Guto - Senhor ?
Pai - Não trata assim tua mãe!
Guto - Tá bem!... Sim senhor! (Guto come.)
Pai - (Lendo um jornal.) Esse Jango é um filho da puta!
Guto - Filho de quem ?
Pai - Da mãe dele!
Guto - E de quem mais ele podia ser ?
Mãe - Come filho!
Pai - O negócio vai complicar! 250 mil! Isto pode até dar uma guerra civil!
Mãe - Tu acha ?
Pai - Do jeito que está a situação, pode acontecer tudo!
Guto - Vai ter guerra ?
Mãe - Não fala de boca cheia!
Guto - Quem é que vai lutar, heim ?
Pai - Os comunistas contra os brasileiros!
Guto - Então nós vamos lutar contra o pai do Paulo!
Mãe - Por que ?
Guto - Disseram que ele é comunista.
Pai - O Paulo, qual é ?

Mãe - O vizinho aqui da frente. O pai dele é aquele professor da Universidade!

Pai - Sei.

Guto - Então ele não brasileiro ?

Mãe - Ele quem ?

Guto - O pai do Paulo. Ele não é brasileiro ?

Pai - Guto! Não tá atrasado prá aula ? Mário, pode levar o Guto!

Guto - Vai ligando o carro que vou no banheiro mijar!

Mãe - Guto!

Guto - --Vai ligando o carro que eu vou no banheiro fazer xixi!?

Mãe - Melhorou!

Guto - --(Antes de sair) Só um pouquinho! (No telefone.) Alô! O Paulo tá aí ? Posso falar com ele ? Paulo, já falei com o Pedro... a Gabriela também vai... Já falou com a Ruth ? A Ana já falei. só falta a Ruth. Não, vai tu, sabe que a mãe da Ruth, não gosta da minha cara! E agora eu não posso que tenho uma aula de educação não sei o quê. Uma aula especial, vem um professor especial! Eles avisaram que não precisa nem levar livros! Tá bem ?? Tchau !

Cena 4

Paulo - (Mudança de cena para Paulo. Desligando o telefone.) Mãe! Vou ali na casa da Ruth, tá ?

Mãe - Não quer sobremesa ?

Paulo - Não! Obrigado!

Mãe - Que que tu vai fazer na Ruth ?

Paulo - Combinar com ela pra nós ir no cinema!

Carmen - Nós irmos! Ir-~~nos~~!

Paulo - Não falo com baixinhas!

Carmen - Quando tu tiveres a minha idade, podes falar comigo. Se até lá tiveres aprendido a falar!

Mãe - Prá poderes ir ao cinema, tem que pedir permissão pro teu pai!

Paulo - Pai! Posso ir no cinema. Já combinei tudo com os guris!

Mãe - Ué! Tu não ia combinar com a Ruth agora ?

Paulo - Só falta ela. O resto do pessoal o Guto já falou!

Pai - O Guto é filho do vizinho da frente ?

Mãe - É! Por que ?

Pai - É o braço direito do Meneghetti.

Paulo - Deixa Pai! Deixa!

Carmen - Bralho não pode ir ao cinema.

Paulo - Sou piralho mas sou mais alto que tu!

Carmen - Mas não cresceu aí dentro!

Paulo - Tu tem raiva por que é mais velha e eu sou mais alto!

Carmen - Não é nada disso. Seu espírito de porco!

Pai - Vão parar ?

Carmen - Ele ficou cuspiando na Vera. Subiu em cima de uma árvore e

- Carmen - ...ficava mostrando o pinto prá todo o mundo!
- Pai - Paulo! É verdade ??
- Paulo - Claro que não!
- Carmen - Pode perguntar prá todo mundo na escola!
- Paulo - E quem é que ficava beijando o Toninho na saída ?
- Pai - Vão parar com isso ? Não quero briga de irmãos! Paulo!
- Paulo - O senhor sempre diz que tem que ter liberdade com responsabilidade. Eu tenho meus direitos.
- Pai - Teu direito vai até onde começa o direito do outro!
- Carmen - Mas ele nunca sabe onde termina o direito do outro. Bate nele pai!
- Pai - Filha! Eu nunca te bati! Sempre tratei vocês com bom senso! E ele tem direito!
- Carmen - Eu sei que ele tem direito. Mas eu não consigo me controlar! Ele me irrita! Irrita!
- Mãe - Carmen! Sai de perto do teu irmão! Paulo tu cria juízo!
- Paulo - Vamos ficar amigos ?
- Pai - Assim que eu gosto!
- Paulo - Eu tenho até um presente prá ti. (Uma lata com uma barata dentro)
- Carmen - Demônio! Eu te odeio! (Corre para o quarto)
- Pai - Agora tu passou dos limites!
- Paulo - Ai,ai,ai! Desculpa,paizinho! Desculpa. Paizinho!
- Pai - Vai pedir desculpa é prá Carmen!
- Paulo - Eu peço! Eu peço!
- Carmen - (Voltando pela mão da mãe) Da proxima vez eu fujo de casa! Juro.
- Mãe - Calma ,filha.
- Paulo - Desculpe,tá ?
- Carmen - Tá desculpado.
- Paulo - Agora posso ir lá na Ruth ?
- Pai - Primeiro tu vai dormir. Depois das duas tu vai!
- Paulo - Não quero dormir depois do almoço!
- Carmen - Pai. Me ajuda neste trabalho de estória ? É a Revolução Francesa.
- Pai - É assim:as classes dominantes não puderam reprimir as classes ascendentes. Esses queriam um país melhor para morar!
- Paulo - Por que não mudaram de país ?
- Pai - Eles não queriam mudar. Queriam um país melhor!
- Paulo - Se fosse no Brasil nós ia ter um país melhor ?
- Carmen - Iriamos. O certo é iriamos!
- Mãe - Não vão começar de novo!
- Paulo - Me explica direito essa estória!
- Pai - Quando tu crescer vai entender!
- Paulo - (Vai saindo.)
- Mãe - Onde é que tu vais ?

TEATRO DE ARENA . 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Paulo - Vou dar comida prá caturita, não posso ?
(Paulo sai e foge.)

(Vai até a casa de Ruth.) Cena 5

Paulo - Ruth! Ruth!

Ruth - Oi! Tudo bom ?

Paulo - Tudo! Olha, o Guto pediu pra mim vir aqui te convidar pra ir no cinema com a gente!

Ruth - Quando ?

Paulo - No matinê de domingo! Tu vai ?

Ruth - Quem é que vai ?

Paulo - Toda a turma!

Ruth - Acho que vou! Tu queres que eu vá ?

Paulo - Olha, prá mim tanto faz...

Ruth - Mas eu vou mesmo que tu não queira!

Paulo - Não me enche! Que senão eu conto prá todo mundo que tu peida na aula!

Ruth - Não conta. Não conta.

Paulo - Se tu não incomodar!

Ruth - Que horas ?

Paulo - Vaillá na casa do Pedro antes das duas!

Ruth - Tá bem.

Paulo - Tenho que ir...tchau! (Sae)

Ruth - (Entrando em casa) Não quero ir a aula de tarde!

Mãe - Ruth! Vai te arrumar que tenho que passar na escola agora!

Ruth - Não vou mais a aula!

Mãe - Mas por que minha filha?

Ruth - Por que o Paulo vive dizendo que eu peido na aula.

Pai - Não diz palavrão em casa!

Ruth - Quem disse foi o Paulo! Ele falou bem assim: tu peida na aula tu peida na aula! Paulinho é um xereta!

Mãe - O Paulo é o Paulo Ricardo!

Ruth - Paulinho!

Mãe - Te acostuma a chamar teus colegas pelo nome certo. Se a mãe deu o nome de Paulo Ricardo é por que ela quer que ele seja chamado por este nome!

Ruth - Não vou a aula!

Mãe - Tu quer ficar burra ?

Ruth - Não!

Pai - Então vai a aula!

Ruth - Tão me chamando de burra! ?

Mãe - Não é isso. Não estás entendendo!

Ruth - Viu! Não estou entendendo sou burra!

Mãe - Tu não ouviu direito!

(1)

Ruth - Sou surda!
Mãe - Tu está fazendo confusão!
Ruth - Diz que eu tô louca, diz!
Mãe - Só tô querendo te ajudar!
Ruth - Aê! Me chama de burra, surda, louca e depois diz que quer me ajudar!
Pai - Calma filha! Vai ali no armazém e compra um chocolate pra ti!
Mãe - Oscar!
Pai - E aproveita, compra um cigarro que o meu terminou!
Ruth - Dois, tá?
Pai - Depois tu vai a aula?
Ruth - Vou!
Mãe - Um pra Luciana!
Ruth - A Lulu é pequena! Dois pra mim!
Pai - Dois! Vai áá, agora!
Ruth - Obrigado, paizinho!
Mãe - A menina está comendo demais! Engordando demais!
Pai - Deixa a menina crescer em paz!
Mãe - Vai ver as filhas que tu acaba criando!

Cena 6

(Aula de educação sexual.)

Profª. - Bom dia meus queridos alunos.
Todos - Bom dia querida Profª.
Profª. - Nossa aula de hoje é muito especial!
Todos - Qual é? Qual é?
Profª. - Orientação sexual!
Todos - sexual, sexual, sexual.
Claudia - E o que é isso?
Profª. - Isso é um churriso que vai pela estrada, pela estrada...
Alunos - Estrada ??
Profª. - Estrada da vida!!!
Alunos - Ah! Ah!
Profª. - Não precisam se assustar
pois Jesus está sempre ao nosso lado
nunca vamos cair em tentação
Vamos rezar e ter muito cuidado!
Alunos - Muito cuidado! Muito cuidado! Muito cuidado!
Profª. - Atenção, que eu vou lhe contar...
Alunos - Nos contar...
Profª. - Uma historinha que vai nos conduzir...
Alunos - Conduzir...
Profª. - Pelos caminhos da palavra do Senhor...
Alunos - Conduzir...do Senhor...
Profª. - De como crescer e se multiplicar.
Alunos - Multiplicar, multiplicar, ar, ar, ar...

- Profa. - A borboleta quando voa pelo céu
encontra logo o borboleto
e juntos começam a passear pelos jardins
para uma flor bem cheirosa encontrar
- Alunos - Encontrar, ar, ar...
- Profa. - Quando pousam numa flor bem bonitinha
a borboleta abre e fecha as asinhas
e o borboleto prá mostrar que está feliz
levanta e abaixa a anteninha!
- Alunos - Inha! Inha!
- Profa. - Depois disso, saem juntos a voar
e espera pelo amanhecer
naquela flor bonitinha e cheirosa
uma borboletinha vai nascer!
- Alunos - Vai nascer! Vai nascer! Vai nascer!
- Regina - Professora! E com o papai e a mamãe também é assim ??
- Profa. - O papai procura encontrar
na mamãe a sua borboleta
e a mamãe procura despertar
no papai o seu borboleto
- Márcia - E onde é que fica a borboleta da mamãe ?
- Profa. - Oh minha filhinha -
isso varia muito de lugar
algumas vezes está na orelhinha
e outras vezes pode estar no calcanhar...
- Alunos - No calcanhar ?????
- Profa. - Outro dia, que coisa interessante...
e vocês vou confessar que vi
a minha borboletinha
é no lugar onde faço xixi!
- Alunos - É no xixi! É no xixi! É no xixi!
- Hermes - Professora, e o borboleto do papai ?
- Profa. - No papai, assim como nos meninos
a borboleta muda um pouco de jeitinho
ao invés de conservar as asinhas
se transforma num lagartinho !!!
- Alunas - Ih, os guris tem lagartinho! Os guris tem lagartinho!
- Alunos - Ih, as gurias tem borboleta! As gurias tem borboleta!
- Guto - Profa., profa., acho que meu lagartinho morreu!?!
- Profa. - O que foi ?????
- Guto - Ele tá duro!!

Cena 7

Cinema.

(Crianças entrando no cinema. Luz ainda acesa. Procuram lugar.)

- Ana - Ali!
- Paulo - Vamos sentar!
- Ruth - Ai! Esse guri me bateu na cabeça
- Pedro - Foi o Paulo!
- Paulo - (Pazao Guri de trás.) Olha que eu chamo meu irmão: Guto, eu disse que tu é meu irmão!
- Guto - Eu sou irmão dele viu!?
- Paulo - Levanta prá mostra como tu é grande!
- Pedro - Vamos trocar revista ?
- Paulo - Vamos! (Se levantam e sae a trocar revistas. Vão para o fundo do cinema.) Psiu!
- Pedro - Psiu! Ei Guto! Olha aqui!
- Gabriela - Que chato esses guris! Vem no cinema depois ficam passeando!
- Ruth - E nós que temos que guardar lugar para eles!
- Guto - Paulo! Pedro! Vou contar uma coisa prá vocês! (Pedro e Paulo chegam.) Essa semana eu tive aula de educação sexual!
- Paulo - Que ?
- Guto - Educação Sexual!
- Ruth - É aula de pecado!
- Guto - Não é! É como a gente nasce!
- Ana - Como é que é ?
- Gabriela - Foi Deus que fez nós, né ?
- Guto - Não foi a borboleta! Foi a borboleat que começou, depois veio o lagartinho, daí nasceu nós!
- Gabriela - Mas lá em casa não veio borboleta nem lagarto! Veio o Pedro primeiro!
- Paulo - Eu sabia que nós tínhamos nascido da costela do Adão!
- Ruth - Eu pensei que fosse aregonha!
- Paulo - Mas é que isso aí são vários métodos.
- Gabriela - Cada um usa o que gosta mais!
- Guto - Depois no fim da aula meu lagarto ficou duro!
- Ana - Tu tem lagarto ?
- Guto - E as gurias tem borboleta!
- Paulo - O meu não é lagarto é pinto! Na minha casa tem outro bicho!
- /
- Guto - Qual ?
- Paulo - Caturita!

Ruth - Depois do filme como é que a gente volta ?
 Paulo - Pegamos o bonde gaiôla!
 Gabriela - Depois nós pulamos e não pagamos !
 Guto - Mas o Mário já vem buscar nós!
 Ana - Psiusssssss! Vai começar!

(Play-back de um filme em inglês)

Ruth - As letras andam muito depressa!
 Pedro - Tu não sabe inglês ?
 Ruth - Não é tu ?
 Pedro - Também não!

(Reação das crianças ao filme. Espanto geral. Ana e Ruth vão no banheiro.)

Paulo - Vão perder o melhor do filme!
 Ana - Não aguento mais!

(Luz azulada. Rosto das crianças em êxtase. Fim da cena.)

- Ana - Tem uma aranha no teu cabelo!
- Ruth - Onde ??
- Ana - Primeiro de Abril!
- Ruth - Não faz mais isso ! Eu vou contar prá mãe!
- Ana - Brincadeira! Tu também não teve aula ?
- Ruth - Eu não e tu ?
- Ana - Eu não. (Aparece Gabriela e Pedro.)
- Ruth - Vocês vão a aula ?
- Pedro - Já estamos atrasados!
- Gabriela - Vocês não vão ??
- Ana - É feriado!. (Entra Paulo de carrinho de lomba)
- Paulo - Oba! Que legal!
- Pedro - Tu não tem aula ??
- Paulo - Hoje é dia dos bobos! Quem vai a aula é bobo!
- Pedro - Ah! Vocês querem me enganar! Pensam que eu sou trouxa ?
Vamos Gabriela!
- Gabriela - Eu não vou! Vou ficar com as gurias!
- Pedro - A mãe vai ficar braba! Tu vai ir pro inferno!
- Gabriela - Depois eu rezo prá ele me perdoar!
- Pedro - Azar é teu. Eu vou! (Sai.)
- Guto - (Chegando.) Olha o que tu tem ali !
- Ruth - Onde ?
- Guto - Primeiro de abril !
- Ruth - Chato! (Chora.) Vou contar pra mãe! (Sai de cena.)
- Guto - Posso dar uma voltinha ? (Para o Paulo.)
- Paulo - Me empurra que depois te deixo!
- Guto -- Primeiro eu!
- Paulo - ~~Parou~~ Parou ímpar!?
- Guto - Par. Par ganhei!
- Paulo - Então empurra! Tu ganhou!
- Guto - Quem ganha anda!
- Paulo - Mas o carrinho é meu!
- Ruth - (Voltando.) Eu ouvi a mãe dizendo que não teve aula por que
teve golpa militar!
- Guto - Que que é isso ?
- Paulo - É revolução!
- Guto - E que que é revolução!
- Paulo - Que nem guerra!
- Gabriela - Mas como é que tem guerra se não tem bomba nem soldado?!
- Guto - É mentira da Ruth! Mentirosa!
- Ruth - Não é mentira!
- Paulo - Mentirosa! Mentirosa!
- Ruth - Vou expulsar vocês todos da escola!
- Paulo - Tu não manda!

Ruth - Mas minha mãe manda! Vai expulsar vocês todos!

Gabriela - Nós também ?

Ruth - Vocês não!

Guto - Mas eu estudo no Anchieta!

Paulo - Se golpe não é guerra que que é?

Gabriela - (Para a Ana) Pergunta pro te pai!

Paulo - Ele deve saber. É milico!

Guto - Ele tá em casa ?

Ana - Ele não vem em casa faz duas semanas!

Ruth - A culpa foi dele! De não ter aula hoje!

Ana - E tu queria ter aula ? Ele é bonzinho!

Ruth - Ele pode fazer isso sempre ?

Gabriela - Pede pro teu pai fazer golpe todos os dias ?

Guto - Teu sapato tá furado! (Para Gabriela.)

Gabriela - Onde ???

Guto - Primeiro de Abril!

Ana - Não é primeiro de abril! Ela é pobre!

Gabriela - É o sapato que a minha prima me deu!

Paulo - Deixa que eu colo com araldite!

Pedro - (voltando) Bá! Não tinha aula mesmo!

Paulo - Avisei!

Gabriela - Vamos brincar da palavra é ?

Todos - Vamos./Oba. (Pesquisar música com palavras da época)

Guto - Vamos brincar de outra coisa!

Gabriela - A calçada é minha não é do dono!

Gurias - A calçada é minha não é do dono!

Guris - (Correm atrás) Ruth compota nariz de bolota!

Gurias - Guto é puto! Guto é puto!

Guto - Gabriela cara de panela!

Gabriela - Vem cá se tu é homem!

Guto - Eu vou. (Gabriela foge.)

Gabriela - Para de inticar!

Paulo - Tem sapo no teu né! Primeiro de abril!

Ruth - Ela nem olhou! (Gurias gozam do Paulo)

Guto - (Em defesa do Paulo)rouba o blusão da Ana.) O blusão é meu não é da dona!

Gabriela - (Gurias tentam pegar e não conseguem) Sentueme dá o blusão da Ana eu te dou um beijo!

Pedro - Gabriela!

Guto - Então dá primeiro!

Gabriela - Dá o blusão!

(Guto corre e dá um beijo na Gabriela. Paulo corre e beija também.

Guto de novo. Quando Paulo vai beijar, ela corta.)

Gabriela - Tu não. Chega!

Paulo - (Rejeitado) Eu nem queria mais! Tu é bem galinha mesmo!

Gabriela - Não tenho pena nem boto ovo!

(Gurias se agrupam, cochicham alguma coisa sobre os guris, eles olham desconfiados, expectativa.)

Ana - Galinha é tu que tem ovo! (Risada!)

Paulo - Tenho um pinto chocando os ovos! (Mostra o pinto;urias correm;vão para casa;voz em off chama o Paulo.)

Cena 9

(Casa de Ana. Chega em casa e a Mãe está com o rádio ligado dando notícias do golpe!)

Ana - Mãe!

Mãe - Silêncio. (Só o som do rádio.) Que é ?

Ana - Foi o Pai que deu o golpe!

Mãe - Que golpe, memina? Que tu tá falando ?

Ana - Eles disseram que...

Mãe - Silêncio! Tá proibida de falar deste assunto!

Ana - Onde é que está o Pai!

Mãe - Trabalhando!

Ana - No quartel ?

Mãe - Onde é que teu pai trabalha ? Vai te arrumar!

Ana - Não tô desarrumada!

Mãe - Filha! A mãe está nervosa. Vai pro teu quarto e não incomoda!

Ana - Também. Eu só queria,...

Mãe - Pro quarto!

Ana - Aiã! (Sai resmungando.)

(Casa do Guto. Em frente de casa. Estão carregando o carro.)

Guto - Não quero ir!

Mãe - Não tem não querer! Pega tua bola e entra no carro!

Guto - Quero ficar brincando com os guris!

Mãe - Escuta Jorge Augusto, teu pai está fugindo da morte.

Guto - Que que é ?

Mãe - Teu pai é o primeiro da lista dos comunistas.

Guto - Querem matar o pai ?

Mãe - Agora já sabe. Entra no carro e nem um pio!

(Guto, lívido entra no carro. BO.)

Paulo - Onde é que o Guto vai ?

Pedro - Vai fugir!

Paulo - Fugir da onde ?

Pedro - Não sei. Meu pai foi lá na tua casa ?

Paulo - Foi ? Não sei. Ruth onde é que tu estava!?

Ruth - Eu tava na janela e vi a polícia na tua casa. (De Pedro.)
Levaram teu pai!

Pedro - É primeiro de abril! Diz que é primeiro de abril!

Paulo - Vai prá casa. Vai ver se tua mãe tá bem.

Pedro - Cadê a Gabriela!?

Ruth - Já foi prá casa!

Pedro - Eu vou então! (Sai.)

Paulo - Vou indo também. Tchau Ruth!

Ruth - Tchau!

(Paulo chega em casa. Mãe está ouvindo o rádio. Quando vê o Paulo desliga.)

Paulo - Mãe! Prenderam o pai do Pedro!

Mae - ~~Mãe~~ Eu sei. Eu vi.

Paulo - Mãe! Onde é que está o pai? (Silêncio.) Ele está preso?

Mae - (Abraça o filho.) Ele está bem. Não te preocupa. Ele está bem! (Afaça o filho. Ela preocupada. O filho sem entender.)

(Entra música. Luz em vários planos: Num praticável Ana, sentada, remungando. Noutro Guto, como se estivesse num carro, lívido, em silêncio, apavorado. Noutro ~~Mãe~~ Pedro e a Mãe, abraçados.)

Cena 10 - Reunião Dançante

(Garagem da Casa de Ana; festa de despedida que se Pai foi transferido para Brasília; Ruth ensina Ana o passo da moda.)

- Ruth - O último grito de dança é este! Olha!
- Ana - Não acha muito exagerado?
- Torugo - Eu bati lá em cima e tua mãe me disse que a reunião era aqui na garagem!
- Ana - Que bom que tu veio!
- Torugo - Queria beber alguma coisa! Eu trouxe uns discos!
- Ana - Que bom! A bebida está em cima da mesa!
- Torugo - Só tem refrigerante?
- Ana - Tem cuba libre ali atrás da porta! Segredo!
- Torugo - Boa!
- Pedro - (Chegando.) Oh! Eu tô trazendo um bebida!
- Ana - Entra! E a Gabri não veio?
- Pedro - Ela respondeu prá mãe e ficou de castigo!
- Ana - Esse é o Torugo? Um amigo!
- Torugo - Vitor Hugo! Torugo pros guris, Tarugo prá elas!
- Pedro - Acho que te conheço!
- Tarugo - Pode ser! Tu estuda no Rosário?
- Pedro - Não! Tu não está sempre ali na saída do Bom Conselho?
- Torugo - Às vezes! Às vezes!
- Guto - (Chegando.) Oh! Tudo bom?
- Ana - Guto! Este é o Torugo!
- Torugo - Torugo pros guris, Tarugo pra elas!
- Beti - (Chegando.) Ó! Tu é a ...
- Ruth - Ruth!
- Beti - Ruth! Tudo bom? (Vai entrando.) Tu é a Ana?
- Ana - Sou eu sim!
- Beti - Prazer eu sou a Beti. É tu que vai embora? Que pena!
- Guto - Eu sou o Guto.
- Beti - Beti! (Beija Guto, Pedro e Torugo, se cumprimentam)
- Ana - (Conversa com Ruth.) Quem é que convidou?
- Ruth - Ela sempre fura as reunião dançante!
- Ana - Mas quem é ela?
- Pedro - (Se aproxima.) É da rua de cima!
- Ana - Olha o jeito dela!
- Ruth - O apelido dela é Betiranha!
- Ana - É deu prá notar!
- Pedro - Essa que é a Betiranha ???
- Ana - Que entusiasmo!
- Pedro - Não, é que eu ouvi falar dela!
- (Toca Devolva-me, Roberto Carlos.)
- Ana - Vamos dançar pessoal!

(Timidez; Guto e Pedro vão tirar a Ana e a Ruth. Quando chegam perto termina a música)

Beti - Por que a Ana vai embora ?
Torugo - Parece que o Pai dela foi transferido pra Brasília!

(Toca My Baby loves love.)
Betí - Deixe eu oferecer salgadinhos! Queres Ana! A festa é na tua casa e tu tão acanhada!

(Dançam. Pedro e Guto de olho na Betirinha.)

Torugo - Boa está reunião!
Ana - Aí! Eu não queria ir embora!

Guto - Nem nós!
Pedro - Nossa turma está se indo!

Ruth - Primeiro o Paulo, agora tu!

Ana - Vou sentir falta de vocês!

(Música; bebem cuba libre; Guto e Torugo e Pedro de olho na Betirinha.)

Ana - Que nojo!

Ruth - Olha só o vestido dela!

Ana - Decerto faltou tecido na casa dela!

Ruth - Olha só o jeito que ela se coça!

Ana - Só pra mostrar as calcinhas!

(Música; dançam Guto e Ruth; Beti e Torugo; Pedro e Ana.)

Ruth - Que tu tá olhando ?

Guto - Nada!

Ruth - Não tira os olhos desta Betirinha!

Guto - Não fala assim da guria! Tô olhando pra Ana!

(Música; dançam.)

Ana - Hoje quero tomar um porre!

Pedro - Por que ?

Ana - Despedida!

(Música.)

Beti - (Para Pedro.) Depois eu quero dançar contigo. Só falta tu !

(Música.)

Torugo - (Betirinha.) Torugo pra eles, Tarugo pra elas!

(Música.)

Beti - Vamos dançar Pedro ?

Pedro - (Olhando Ana) Vamos !

(Ana com ciúmes vai dançar com Torugo. Pedro fica com ciúmes de Ana e dança entre o Torugo e Ana.)

Pedro - Que foi ?

Torugo - Tô dançando com a mina!

Pedro - Mina é a tua mãe!

Torugo - Não põe a mãe no meio que eu ponho no meio da tua!

Guto - Que foi ? Quer apanhar ?

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

*Rede - Jm. revista a Torugo
(dela ficou com a Ruth)*

(Gurias tentam separar.)

Beti - (Para Guto.) Não vai brigar! Vamos dançar!

(Música romântica. Discussão continua!)

Pedro - Essa mulher é da nossa turma! Que ele pensa! Vem aqui
leva nossa mulheres assim no mais ?

Torugo - Tu é galo aqui dentro! Com tua turma! Quero ver na
minha zona!

(Inicia um briga, Torugo e Pedro se agarram,urias tentam separar,quando
vêm Guto e Beti se beijando,para tudo,olham,gostam da idéia,Pedro vai
e tira a Ana prá dançar. Torugo começa conversar com Ruth.)

(Dançam,Música italiana,luz apaga,penumbra.)

Ana - Não queria ir !

Pedro - Nós vamos se encontrar ainda,né Ana ?

Ana - Claro,Pedro! Claro! (tempo) Pedro!

Pedro - Que ?

Ana - Me abraça mais forte!

(Se abraçam;ao fundo Guto e Betiranha;Ruth e Torugo conversam.)

CENA 11 - cabaret (CANCELADA)

Cena 12 - 68/69

(Quarto de Ruth.)

- Vera - (Entrando no quarto.) Ruth! Ruth!
- Ruth - (Na frente do espelho.) Oi! Já chegou!?
- Vera - São quase nove horas!
- Ruth - Tu tá pronta ?
- Vera - Mais ou menos! Queria alguma coisa diferente. Posso olhar tuas roupas ? (Mexe no guarda-roupa de Ruth.)
- Ruth - Tô nervosa! Um frio aqui na barriga!
- Vera - Meu cabelo tá bem ?
- Ruth - Tá! E eu ? Tô bem ?
- Vera - Teu sutiã tá aparecendo!
- Ruth - Onde ?
- Vera - Aqui! (Ajeita.)
- Vera - Vê se o meu modess tá marcando!
- Ruth - (Faz não com a cabeça.) Faz tempo que tu menstruou ?
- Vera - Mais de dois anos! Tinha treze e tu ?
- Ruth - Prá mim veio atrasado! Quase que tive que ir no médico!
- Vera - Aé ??
- Ruth - É! Quer dizer, eu fui no médico. Mas foi por que minha mãe insistiu. Eu nem tava preocupada! E depois todos os meses ter usar este troço no meio das pernas!
- Vera - Mas agora já veio!?
- Ruth - Hi! Já! Já! Faz um tempão! Doi meses!
- Vera - Este vestido é do teu debut ?
- Ruth - É! Bonito não ?
- Vera - Eu não debutei! Acho a maior caretice! Só fiz festa!
- Ruth - Eu não queria debutar mas o pai insistiu! Tô bem assim (Experimenta uma roupa.)
- Vera - Tu fica melhor com a outra! :
- Ruth - Vera, tu gosta do Paulo Renato ?
- Vera - Humhum! (Sim.)
- Ruth - Vocês estão namorando ?
- Vera - Ele não me pediu em namoro!
- Ruth - Mas tu já beijou ele ?
- Vera - Já por que ?
- Ruth - Com língua ou sem língua ?
- Vera - Sem!
- Ruth - É bom ?
- Vera - Humhum! Tu nunca beijou ?
- Ruth - Já! Mas só no rosto!
- Vera - Mas beijo assim de guri com guria ?
- Ruth - Não! Onde é que tu aprendeu ?
- Vera - Na mão! Assim óh! (mostra.)

- Ruth - Será que o Vitor Hugo vai me pedir em namoro ?
Vera - Me falaram que ele gosta de ti! E que tá afim de te beijar!
- Ruth - Só deixo se ele me pedir em namoro!
Vera - Tu vai aceitar na hora ?
Ruth - Que tu acha ?
Vera - É bom se fazer de difícil!
Ruth - Vou pedir um tempo prá pensar!
Luciana - (Entrando no quarto; é a irmã menor de Ruth.) Pensar o que ?
- Ruth - Nada! Como é que vai entrando no quarto assim ?
Luciana - Eu já tava ali na porta. Faz tempo!
Ruth - E ficou escutando!
Luciana - Não tava escutando nada. É verdade que tu já beijou ?
Vera - É!
Luciana - Com língua ou sem língua ?
Ruth - Ficou escutando as conversas, sua chata!
Luciana - Não é isso, Ruth! É que o pai falou que quem beija com língua é tarado!
- Ruth - Vai ver se eu estou lá na esquina!
Luciana - Vocês vão sair ?
Ruth - Vamos.
Luciana - A mãe já sabe ?
Ruth - Já! Por que que tu tem com isso ?
Luciana - Nada. (Sai.)
Ruth - Ela vai aprontar!
Vera - Será ?
Ruth - Essa gurria é fumeta!
Vera - Tu acha que pode dar galho ?
Ruth - Se a mãe mandar nós vamos ter que levar ela junto!
Luciana - (Voltando.) A mãe disse que se eu não for junto tu não vai!
- Ruth - Tu foi te oferecer!
Luciana - Ela que mandou! Ela que quis!
Ruth - Sai daqui!
Luciana - E ela disse ainda prá voltar cedo!
Ruth - Sai daqui!
Luciana - (Chora) Vou contar prá mãe!
Vera - Luciana, vem cá querida! Vem cá! Não precisa chorar, tá? Não fala nada prá tua mãe! Olha se tu fores com a gente tu vais ficar parada e não vai se divertir!
- Ruth - Esses caras são chatos! Não vão te pagar sorvete!
Luciana - Nem tô! Levo dinheiro do meu!
Ruth - Tu não vai!

Luciana - Vou contar pra 'mãe!
Ruth - (Luciana é impedida por Vera.) Deixa ela ir !
Vera - Depois tua mãe te dá um carão e não te deixa sair!
Ruth - Lulu, vem cá! Eu te dou meu bolinho de cicletes. São dezoito chicletes, guardados no refrigerador e com açúcar! Se tu não fores...

Luciana - No meu copinho já tem seis!
Ruth - Faço os temas prá ti!
Luciana - Quero ir!
Ruth - Desgraçada!
Luciana - Ai! Ai! Ai! Vou contar prá mãe!
Ruth - Tá bem! Tá bem! Tu vai! Que merda!
Luciana - Ai que palavrão!

(Mudança de cena: casa de Vitor Hugo.)

Vitor Hugo - Paurenato! Paurenato!
Paulo Renato - Que é? Que que é?
Vitor Hugo - Onde é que tu tava?
Paulo Renato - Tava mijando no muro!
Vitor Hugo - Vamos empurrar o carro!
Paulo Renato - Estragou?
Vitor Hugo - O pai só foi dormir agora! Tem que tirar o carro sem fazer barulho!

Paulo Renato - Mas ele não emprestou?
Vitor Hugo - Claro que não, ! E ainda por cima deu o maior esporro! "Onde é que já se viu!? Sem carteira... E se a polícia pega?"

Paulo Renato - E se a polícia pega?
Vitor Hugo - Deixa de ser bobo! Não vai pegar! Sou braço!
Paulo Renato - O esquema tá certinho?
Vitor Hugo - Não tem furo! Nem que a vaca tussa!
Paulo Renato - Vai ficar só nós quatro? Certo? Quando eu falar "Será que não tem cachorro quente por aí?" Tu sai do carro e me deixa com a mina? Certo?
Vitor Hugo - Errado! Eu que digo o cachorro quente. Tu fala do tempo!

Paulo Renato - Será que vai chover?
Vitor Hugo - Isso! Daí a gente troca! Tô com uma tesão! Mais de mês só alí, descascando ovo!

Paulo Renato - Matando o bem-te-vi a soco!

Vitor Hugo - É hoje!

Paulo Renato - Eu tava assim na semana passada. Daí pintou uma dosa nova. Eu naquela, afogando o ganso! A dosa deu uma chance e agasalhei o croquete!

Vitor Hugo - Vamos embora senão me acaba aqui mesmo.

(Mudança de cena: no carro.)

Vitor Hugo - Vê se não tem guardinha!
 Paulo Renato - Aqui tá barra limpa!
 Vitor Hugo - Vin que chutaram o brucutu!
 Paulo Renato - Foi o Wilsinho! Ele e o Lize chutaram todos os brucutu da zona!
 Vitor Hugo - Queria ter um como o do Roberto Carlos, de ouro!
 Paulo Renato - (Carro sai aos solavancos.) Tu sabe dirigir?
 Vitor Hugo - Não tô acostumado com a embreagem! Esse carro é da mãe!
 Paulo Renato - Quer que eu dirija?
 Vitor Hugo - Sai fora! Sabe que eu sou o Jim Clark dos Pampas!
 Paulo Renato - Vou ligar o rádio!
 Vitor Hugo - Liga baixinho que eu gosto de ouvir o ronco do motor!
 Paulo Renato - (Param em frente a casa de Ruth.) Buzina!
 Vitor Hugo - Buzina é prá bagaceiro! Vai lá e chama elas!
 Paulo Renato - Vai tu. Eu não vou lá.
 Vitor Hugo - Tu tá com medo?
 Paulo Renato - A mãe dela, sabe quem é? A diretora da escola!
 Vitor Hugo - --Aquele véia chata?
 Paulo Renato - A própria!
 Vitor Hugo - Vou buzinar!
 Ruth - (Gurias chegam.) Oi!
 Toões - Tudo bom? / E aí? / Comé que tá? / Tudo jóis!
 Ruth - Essa é minha irmã, Luciana. Eal vai com a gente!
 Vitor Hugo - Vai?
 Paulo Renato - Vamos entrar!
 Luciana - Como é teu nome?
 Paulo Renato - O meu é Paurenato!
 Vitor Hugo - Eu sou o Vitor Hugo! *palome me chama de Buzini!*
 Luciana - (Para Ruth.) Eu quero ir no teu lado! *Tempo pra eu e tempo pra juiz*
 Vitor Hugo - Eu ponho o bancuinho! *abuso de nome!*
 Luciana - Eu quero ir no meio! Tenho medo de cair!
 Vitor Hugo - Tranca a porta!
 Luciana - Se eu cair?
 Ruth - Tu não vai cair!
 Vera - Tu sabe dirigir?
 Vitor Hugo - Vou tirar a carteira no mês que vem!
 Vera - Legal!
 Vitor Hugo - Prá onde vamos?
 Vera - sei lá!
 Paulo Renato - Ipanema!
 Luciana - (Carro andando) Tô com sono!
 Ruth - Lulu!
 Luciana - Quero ir prá casa!

- Ruth - Agora não dá! Dorme no meu ombro!
(Param num posto de gasolina.)
- Vitor Hugo - Vinte cruzeiros!
- Luciana - Bá, tu é rico ?
- Ruth - Dorme!
- Vera - Vocês querem dinheiro ?
- Paulo Renato - Não precisa! Deixa que eu pago!
- Vera - Compra uma carteira de Consul. Taqui o dinheiro!
- Paulo Renato - Deixa que eu pago!
- Vitor Hugo - Pesssoal! Seria bom uma vaquinha prá gasol!
- Ruth - Eu não sabia que tinha que trazer dinheiro!
- Vitor Hugo - Então tudo bem!
- Paulo Renato - Deu grana ?
- Vitor Hugo - Faltou! Dois e quinhentos!
- Paulo Renato - Vera, então tu dá o dinheiro do cigarro prá gasolina e eu te pago o cigarro!
- Vera - Pode ser!
- Vitor Hugo - Bá! Não é o Sergião hoje!
- Paulo Renato - Não me diz que é o Jararaca!
- Jararaca - Aí heim ? Vão no baile dos magrinhos!
- Vitor Hugo - É. (Se vira) Dedo-duro filha da puta!
- Luciana - Que baita palavrão:dedo-duro, filha da puta!
- Ruth - Não diz palavrão guria!
- Vitor Hugo - Disfarça!
- Jararaca - Qual é o pó ? Qual é o pastel de vocês ?
- Vitor Hugo - Nada! Nããa não! Tchau!
- (Sai dando pau de auto.)
- Luciana - Devagar que não consigo dormir!
- Ruth - Não incômoda!
- Vera - Vamos levar ela prá casa.
- Ruth - Daí é que eu não posso mais sair!
- Vitor Hugo - Vamos parar!
- Ruth - Tá escuro aqui! Não é perigoso ?
- Vitor Hugo - A Prainha ?? É Super segura!
- Ruth - Ah! Aqui que é a Prainha ??
- Vitor Hugo - Por que tu já ouviu falar ?
- Ruth - Não! Primeira vez!
- Luciana - Aqueles autoparades ?
- Vitor Hugo - Tão vendo a paisgem!
- Luciana - No escuro!! Quero ir embora!
- Vitor Hugo - Qual é de trazer está guriuzinha ?
- Ruth - Se ela não vem junto não posso sair!
- Vera - Será que ela não se acalma se comer alguma coisa ?
- Vitor Hugo - "Será que não tem um cachorro quente por aí ?"

- Luciana - Não quero cachorro quente!
- Paulo Renato - Vamos procurar!
- Luciana - Não quero! Quero ir prá casa !
- Vera - Não dá prá ir prá casa agora!
- Ruth - Tu que quis vir. Agora aguenta!
- Luciana - Então eu quero uma banana split!
- Vitor Hugo - Paurenato, vê se o pau tá murcho!
- Paulo Renato - (Saem do carro.) Acho que não!
- Vitor Hugo - Que que vamos fazer com essa guriazinha ?
- Paulo Renato - Afogar ela no Guaíba ?
- Vitor Hugo - Tu e teus planos! Seguinte, nova estratégia: vamos numa sorveteria.
- Paulo Renato - Eu saio com as duas depois a gente troca!
- Vitor Hugo - Só não vai dá cagada!
(Vão para outro lugar.)
- Vitor Hugo - Aqui tem sorvete!
- Luciana - Quero banana split!
- Vitor Hugo - Daqui a pouco vou dar um cascudo na tua irmã.
- Luciana - Vou contar prá mãe!
- Ruth - Experimenta contar. Experimenta.
- Paulo Renato - Já que não tem cachorro quente, vou tomar um sorvete!
(saem do carro: Vera, Paulo Renato, Luciana.)
- Vitor Hugo - Gostou do auto ?
- Ruth - Bacana, né?
- Vitor Hugo - Esses bancos são reclináveis.
- Ruth - Jóia!
- Vitor Hugo - Se eu passar no vestibular vou ganhar um carro.
- Ruth - Puxa! Que legal!
- Vitor Hugo - Tô pensando num corcel. Umás tala tri e um som a fusel!
- (Torugo se aproxima de Ruth, passa o braço sobre o ombro, se beijam. Falta espaço no fuca.)
- Ruth - Apertado aqui, né?
- Vitor Hugo - É né! (Abre a janela.) Os vidros ficaram embaciados!
- Ruth - Tu me beijou... e ainda não me pediu em namoro...
- Vitor Hugo - Eu preciso de tempo... vou pensar tá legal ?
(Voltam: Vera, Paulo Renato, Luciana.)
- Paulo Renato - Acho que vai chover!
- Luciana - Mas não tem nuvem no céu!
- Vitor Hugo - Ruth, vamos ali tomar um troço!
- Ruth - Vamos!
- Luciana - Eu vou ficar aqui no carro!
- Vitor Hugo - Vamos junto Luluzinha!
- Luciana - Primeiro grita comigo, depois me chama de Luluzinha!!

- Luciana - ...Não vou!
- Vitor Hugo - Vai sim!
- Ruth - Não precisa gritar com ela!
- Vitor Hugo - Tudo bem! Vamos prá casa!
- Paulo Renato - Para aí! Acho que vai chover!
- Vitor Hugo - E daí? Deixa chover!
- Luciana - Ele só fala em chuva!
- Paulo Renato - Vamos dar uma passadinha no morro da TV, que tal ?
- Vera - Que que é aquilo ?
- Vitor Hugo - Os home! (São perseguidos pela polícia.)
- Vitor Hugo - Sou braço mesmo! O brasileiro voador!
- Ruth - Bá! Vamos ter que ir prá casa!
- Paulo Renato - Vomitou todo o carro! (Luciana vomitou.)
- Vitor Hugo - Que merda!
- Luciana - Quero ir pra casa!
- Vera - Calma gente! Vamos embora!
- Vitor Hugo - (Sai do carro.) Tô a fim de deixar essa minas irem
a pé prá casa!
- Ruth - Tô sem dinheiro!
- Paulo Renato - Calma, Torugo, elas não são galinha. Essas minas são
família!
- Vitor Hugo - Vou levar vocês em casa. Mas tu aí, (para Lulu.), nem
um pio!
- Vera - Não grita com ela!
- Vitor Hugo - Tão entregue.
- Ruth - Desculpa, tá, Torugo!
- Vera - Tchou, Paurenato!
- Luciana - Adorei o passeio! (Vão entrando.) Bonitão eles, né ?
- Vitor Hugo - Que merda!
- Paulo Renato - Reclamar tu não pode! Te garfiou com a Ruth! E eu ali
"será que vai chover". E tu nada!
- Vitor Hugo - Porra! Aquela guriiazinha grudada! (Vão chegando perto
de casa.) Bá cara! A luz do quarto do pai está acesa!
- Paulo Renato - Me deixa aqui que eu vou a pé!
- Vitor Hugo - Tu vai junto!
- Paulo Renato - Não quero me meter com a tua família!
- Vitor Hugo - Que baita amigo!
- Paulo Renato - Olhallá! Não é um guarda na frente da tua casa ?
- Vitor Hugo - Putz que o pariu! Vamos empurrar o carro prá não fazer
barulho!
- Paulo Renato - Não vai precisar. Todo o mundo já sabe!
- Vitor Hugo - Que que eu vou dizer ?
- Paulo Renato - A verdade!
- Vitor Hugo - Tá louco ?

Paulo Renato - Aquele velho papo. Nós somos homens. Homem precisa descarregar! E sem carro quem é que come alguém?

Vitor Hugo - Nós não comemos ninguém!

Paulo Renato - E daí? Diz pro velho que a gente comeu que ele amolece!

Vitor Hugo - Tu acha?

Paulo Renato - Tenho certeza!

Vitor Hugo - Tu fica junto. A idéia foi tua! (Entram em casa. Vitor Hugo se enche de coragem e estilo.) Olha aí, pai, o negócio é o seguinte: nós somos homens por isso... por isso eu peguei o carro da mãe que a gente ...

Pai - (Está telefonando, interrompe.) Que carro? Que tu tá falando?

Vitor Hugo - O carro da mãe!

Pai - Que estória é essa do carro?

Vitor Hugo - Mas então prá que estes guardas aqui?

Pai - Teu irmão foi preso numa passeata em frente da Embaixada Americana!

(Black-out. Fim da cena)

TEATRO DE ARENA . 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

(Madrugada, casa de Pedro, mãe acordada costurando.)

Mãe - Pedro! Isso é hora ?

Pedro - A hora de sempre.

Mãe - Sabe que eu não durmo enquanto tu não chega!

Pedro - Tu sabe que esta luz é fraca, faz mal pros olhos?! Já te falei mil vezes.

Mãe - A Gabriela também me falou. Mas é assim que eu gosto. Me deixa mais protegida.

Pedro - Tem que te cuidar, mãe!

Mãe - Te preocupa contigo. Não tá com fome ?

Pedro - Tô!

Mãe - Vou preparar alguma coisa!

Pedro - Não quero comida.

Mãe - Que fome é essa então ?

Pedro - Mãe, que que a gente faz quando não tem mais nada prá fazer ? Prá onde a gente vai quando não tem mais nada onde ir ?

Mãe - Não sei filho, não sei!

Pedro - A gente vai embora ? Fica parado olhando a vida passar ? Dorme ? Não faz nada ? (Silêncio) O mesmo silêncio! O mesmo silêncio de sempre! Ninguém responde!

Mãe - Pedro! Que que a gente responde quando não tem mais resposta ?

Pedro - É isso que eu quero saber. Sabe o que eu descobri ? Que o Pai não foi assim, que ele tá aí! As pessoas continuam gritando, gritando, gritando...

Mãe - Que tu quer filho? Quanto mais grita menos ouvem! Que tu tá procurando? Que que tu quer da vida ?

Pedro - Eu quero é não te ver costurando de noite. Eu quero não precisa ficar contando os centavos. Eu quero é ir embora ?

Mãe - Ir embora não adianta!

Pedro - Quer que eu continue estudando, trabalhando, prá que ?

Mãe - Olha tua irmã! Tá estudando! Vai ser médica!

Pedro - Prá que ?

Mãe - Prá ter a vida que nós não tivemos.

Pedro - Ela tá indo prá outro lado.

Mãe - Que lado ?

Pedro - O lado deles!

Mãe - O lado dos que vivem!

Pedro - Não adianta remendar o buraco é muito grande. (Pausa.)
Tenho sonhado muito com o Pai.

Mãe - Teu pai sonhou e olha no que deu!

Pedro - Ele não estava sonhando!
 Mãe - Adianta lutar sozinho ?
 Pedro - Ele não estava sozinho. Tem muita gente com ele. Por que estão de boca fechada, não quer dizer que não pensem.
 Mãe - Pedro, não quero que tu te meta com essa gente! Tu tá falando igual ao teu pai!
 Pedro - Vou ficar com as mãos no bolso o tempo todo ?!
 Mãe - Não quero mais ouvir falar deste assunto!
 (Bate a porta.)
 Fernando - Boa noite!
 Gregório - Como vai a senhora?
 Fernando - Vamos embora Pedro ?
 Gregório - Já falou com a tua mãe ?
 Pedro - Já!
 Fernando - Não demora, estamos aí na frente!
 Gregório - Boa noite!
 (Saem. Pausa.)
 Mãe - Pedro, tuas calças Lee estão no arame! Vai pegar!
 Pedro - Não tô fugindo. Agora é que tá começando!
 Mãe - Mesmo que não dê prá mandar o endereço, escreve. De vez enquanto!
 Pedro - Eu escrevo!
 Mãe - Cuidado, filho! Cuidado!
 Pedro - Mãe! Manda um beijão na Gabriela! (Sai.)

Cena 13

(Acampamento em Santa Catarina. Joca em frente de sua barraca. Entardecer. Se aquece por uma fogueirinha.)

Laura - (chegando. Carrega mochila. Está cansada.) Oi!

Joca - E aí ?

Bia - (Chegou junto com Laura.) Tu sabe onde fica Garopaba?

Joca - Fica bem onde vocês estão pisando!

Laura - Aqui ?

Bia - Pô! Até que'nfim!

Laura - Nem acredito!

Bia - Nos perdemos na estrada! Já tava tri grilada!

Joca - Não tem mais motivo! Garopaba é aqui mesmo!

Laura - Se fosse uma cobra...

Joca - Já tinha mordido!

Bia - Não! Já tinha picado!

Joca - Vocês estão procurando alguém ?

Laura - Estamos.

Joca - Quem ?

Laura - Ninguém!

Bia - É ninguém especial! Alguém!

Joca - Pode crer! Se vocês quiserem tomar um banho, ali atrás tem um riacho. A essa hora ainda tá legal!

Laura - Só to a fim!

Bia - Vamos nessa!

(Bia e Laura saem para o banho de riacho.)

(Aparece Nelsinho.)

- Nelsinho - Oi! Tu conhece o Guto ? Um cara alto...lá de Porto Alegre ?
- Joca - Não!
- Nelsinho - Nós combinamos nos encontrar aqui,mas tá difícil,eu sem barraca. Ontem roubaram a minha! E não acho ninguém
- Joca - Precisa de alguma coisa ?
- Nelsinho - Eu...eu...será que não tem um X-burger por aí ?
- Joca - X ??? Só não! Tem é peixe no mar!
- Nelsinho - Não sei pescar!
- Joca - Eu vou agitar um rango! Se tu tiveres a fim...
- Nelsinho - Eu posso contribuir com uma latinha de sardinha!
- Joca - Se tu estava com fome por que não comeu antes ?
- Nelsinho - Roubaram o meu abrigo junto com a barraca! (Gurias voltam.) Elas estão contigo ?
- Joca - Mais ou menos! Pessoal,este é o
- Nelsinho - Nelson! Quer dizer Nelsinho!
- Laura - Oi! Eu sou a Laurá!
- Bia - Bia!
- Nelsinho - Legal! Tudo bom ??
- Guto - (Chegando.) E aí Nelsinho ? Onde é que tu estava ? Tô te esperando a uma semana,cara!
- Nelsinho - Fiquei de segunda época!
- Guto - Não brinca!
- Nelsinho - Sério!
- Guto - Passou ?
- Nelsinho - Não! Eu sabia tudo,cara,mas não conseguia me concentrar
- Guto - (Olhando asurias.) Também,com essas mulheres soltas por aí!
- Joca - Sou o Joca! Tudo bem ? Tô transando uma janta!
- Laura - Nós podemos jantar contigo ?
- Joca - Só! Eu vou ali nas pedras catar uns siris de aperitivo
- Bia - Adoro frutos do mar!
- Joca - Só tô comendo peixe a três dias.
- Nelsinho - Eu tenho alergia a peixe! Mas eu como! Não tem grilo!
- Guto - Vamos chegar lá na nossa barraca Nelsinho! O pessoal todo está lá!
- Nelsinho - Vamos lá sim!
- Joca - Rangueia aqui com a gente !
- Guto - Bom,já que insiste,eu aceito!
- Joca - Então vou aãii e já volto! (Sai)
- Guto - Essas minas estão com o cara ?
- Nelsinho - Acho que não. Elas apareceram aí!
- Bia - Tu está viajando de carona ?
- Guto - Só! Faz três meses! Fui até a Bahia! A maior loucura!

- Guto - ...Fiquei duas semanas em Porto Seguro! Depois vim descendo!
- Laura - Porto Seguro foi onde Cabral descobriu o Brasil!
- Bia - O melhor lugar do mundo é um porto seguro!
- Guto - E vocês ?
- Bia - Estamos subindo! Vamos dar um tempo aqui! Depois vamos até o fim do mundo!
- Guto - Vai ser longe!
- Laura - De repente pode ser aqui mesmo!
- Joca - (Volta acompanhado de Leila.) Essa é a Leila! Aquela barraca azul é dela!
- Leila - E aí people! Vocês são lá de Porto ?
- Guto - Seguro ?
- Leila - Não. Alegre!
- Guto - Eu sou!
- Nelsinho - Eu também!
- Laura - Nós também! Por isso que a gente é alegre assim!
- Bia - Que sarro! Como é que nós nunca nos vimos ?
- Guto - Toda a Porto Alegre se encontra em Santa Catarina!
- Leila - Hum! O cheirinho tá bom!
- Bia - Essa lua! Tá me dando uma vontade de tomar banho de mar!
- Nelsinho - A essa hora ? Tem siri!
- Joca - Os que tinham estão aqui na panela!
- Guto - Eu tô a fim!
- Nelsinho - Meu calção está na mochila!
- Bia - Quem é que precisa de calção ?
- Guto - Deixa de ser trouxa!
- Nelsinho - Prefiro ficar! (Saem Guto, Bia, Laura, Leila.) Esses caras são muito loucos prá mim!
- Joca - Por que ? Como assim ?
- Nelsinho - É a primeira vez que eu acampo!
- Joca - Nem notei!
- Nelsinho - Eles bebem e fumam demais!
- Joca - Tu não fuma ?
- Nelsinha - Já fumei! Mas não gosto! Fico todo mole!
- Joca - Issa vai com cada um! (tempo.) Mas aqui é bom, né? Essa lua, essa mar...que barato!
- Nelsinho - Bonito mesmo! Mas às vezes me dá uma saudade de casa!
- Bia - (Pessoal volta.) Ai que frio!
- Guto - Tem uma toalha prá emprestar ?
- Joca - Toalha e cachaca!
- Guto - Melhor ainda!

Laura - Tem um na roda!

Guto - Tá melhorando!

Joca - O rango tá pronto!

Guto - Cada vez melhor!

Bia - Não sei com tem pinta que reclama da vida ainda!

(Começam a comer.)

Leila - A gente parece com os homens da caverna!

Bia - Tem mais é que transar o lado animal! Nossos cérebros estão tri condicionados! Todo o mundo agindo igual, pensando igual, sentindo igual. Tem mais é que descomprimir!

Joca - (Sobre a comida.) Tá gostoso!

Leila - Adoro chupar!

Joca - As perninhas são as mais gostosas!

Bia - Mas o suco...

Leila - Eu gosto do salgadinho!

Laura - Eu amo a parte pontudinha!

Nelsinho - Bom, né!

Guto - (Começa a bater a piração.) Acho que vou dormir por aqui!

Nelsinho - Esses mosquitos, mordem por cima da roupa!

Bia - Mosquito não morde, pica!

Laura - Que ano vocês estão

Guto - Eu parei de estudar! Pelo menos por enquanto!

Laura - Por que ?

Guto - Enchi o saco! Os velho faziam gato e sapato de mim! E eu alí, bom menino! Obedecendo tudo! Não aguentei mais agora, tô viajando pelo Brasil inteiro, sem grana deles!

Nelsinho - (Enquanto Guto fala Nelsinho abre uma porta em cena.) Bá! Cara! Achei a solução! Abri a minha cabeça... com essa chave... abri a porta pra sair do nada... nada que é a nossa vida!... uma porta no vazio... eu abri... é a saída... achei a saída...

Leila - (Guto arrasta Bia e Laura para a barraca e começam a transar.) Que barato essa lua... numa noite de luar... morreu a Janis Joplin... Janis morreu... por que tu foi morrer ??? Não morre... canta...

Joca - Meu grilo é como entrar... eu quero entrar... mas não acho meu espaço... onde é meu espaço ???... eu quero entrar, mas não sei por onde... onde é a entrada ??...

Nelsinho - Quem sabe faz a hora não espera acontecer... vem vamos embora que esperar não é saber...

Leila - Canta Janis... (Começa cantar.)

- Nelsinho - Quem sabe faz a hora... Eu ^{vou} cair pessoal!
- Joca - Para aí! Tá frio! Toma este cobertor! Nem sei de quem é. Mas te dou. De coração.
- Nelsinho - Não quero!! Tenho que ir!
- Joca - É de irmão pra irmão!
- Nelsinho - Não quero!
- Joca - Então de fode, cara!
- Leila - Tá escuro!
- Nelsinho - Tem que aprender a andar no escuro!
- Laura - (Da barraca.) Pô cara! Escolhe uma das duas! Assim não dá! Quando eu começo a gostar tu muda!
- Guto - Para aí! Mais um pouco!
- Bia - (Guto se acaba.) Mais um pouco! Quero mais! Não gozei ainda!
- Guto - Mas eu já! Tô com sono!
- Bia - Meu pai sempre diz isso prá minha mãe: "tô com sono!"
- Leila - (Canta. Pessoas vão dormindo. A música é um blue da Janis, suave, como se fosse todo o mundo morrendo devagar!)

(B.O)

Cena 14

(Faculdade. Bar da faculdade.)

- Gabriela - Oi! Tu também entrou agora ?
- Edu - Não! Tô no terceiro ano!
- Gabriela - Já tá trabalhando ?
- Edu - Tô fazendo plantão no Pronto Socorro!
- Gabriela - Será que tu não teria alguns livros prá me emprestar?
- Edu - Qual é o livro que tu queres ?
- Gabriela - Primeiro ano. Anatomina, Histologia, esses...
- Edu - Tu sabe ler em inglês ?
- Gabriela - Pouco!
- Edu - Então é legal tu fazer um cursinho. Vai precisar!
- Gabriela - É mesmo ?
- Edu - Os melhores livros são em inglês! Só o que eu uso!
- Gabriela - Já sabe o que tu vai fazer ?
- Edu - Psiquiatria e tu ?
- Gabriela - Pediatria!
- Edu - Imagina só! Madrugada, uma mãe apavorada te liga. Meu filho está mal! Vai ver está com dor de barriga!
- Flávio - Tu passou ?
- Gabriela - Sim!
- Flávio - Eu jurava que tu não ia passar! Essa guria fazia cada pergunta no cursinho! Cada pergunta! Eu tinha certeza que tu não ia passar!

- Gabriela - Tu passou ?
Flávio - Claro que passei! Mas tu passou em pedagogia, física ou letras...
- Gabriela - Medicina.
Flávio - Medicina!!? Não pode ser. Tu fazia cada pergunta! Eu ficava olhando pra ti e pensava: "com essa boquinha tão charmosa, como é que pode sair tanta bobagem por ali?"
- Gabriela - Tu passou em que ?
Flávio - História!
Edu - História é um saco!
Flávio - Eu queria engenharia, mas tudo bem. Eu gosto de história! Mas me conta, como é que está te sentindo na Universidade tá bem ?
- Gabriela - Tô igual! Me sentindo igual!
Flávio - Mas só muda! É que tu não pegou ainda o espírito da coisa! A vida intelectual, artística, cultural, tá tudo aqui!
- Gabriela - Isso! Eu vi um cartaz da Peña da Canção Latino Americana!
Flávio - E sabe quem vai cantar ? Martin Coplas !
Gabriela - Quem é Martin Coplas ?
Edu - Um argentino ou uruguaio, não sei bem, exilado em Porto!
Flávio - Não sabia que era exilado! O cara deve ser bom mesmo!
(Entra Pachalzký, distribuindo panfletos.)
- Pachalzký - Olha aí! Pessoal! Vocês que são novos aqui, vai ter uma discussão no DCE sobre o 228 e o 477. Antes vai ter uma peça de teatro com o Jairo de Andrade!
- Flávio - Que que isso ?
Pachalzký - São dois decretos - lei que proíbem a participação do estudante na vida política e ainda ameaça de enquadramento na lei de segurança nacional!
- Edu - Eu já conheço!
Pachalzký - Eu também já te conheço! É isso aí pessoal! Não vão se alienar muito! (Sai.)
- Edu - Vocês vão ?
Gabriela - Toma p meu! Não vou!
Flávio - Só vou! Tô tri a fim!
Edu - Acho bom vocês pensarem bem! Não vão fazer bobagem! Vou dizer mais! Esse cara é rato! Ele agita prá pegar trouxa! (Sai.)
- Neca - Olha eu estava vendo vocês. Aquele cara que saiu é rato! Ele já está mais de dez anos na universidade. Já estudou tudo, teatro, engenharia e arquitetura etc..

- Flávio - Fez até engenharia ??
- Neca - Ele não termina o curso. Faz um tempo. Parece que engenharia ele fez pouco tempo, por que lá ninguém se agita mesmo!
- (Neca sai.)
- Flávio - E agora ? Um diz que o rato é o outro!
- Gabriela - Nem me fala destas coisas! Me dá um frio!
- Flávio - Tu acha que a gente corre perigo ?
- Gabriela - Sei nada!
- Marisa - Oi Gabriela! Consegui o livro de anatomia! Vamos pra aula!
- Gabriela - Que horas são ? (Olha o relógio.) Bá!!! A aula é na sala 402 ?
- Marisa - Vamos ?
- Ana - Oi! Tu não é a Gabriela ?
- Gabriela - Tu é a...Ana!
- Ana - Gabriela! (SE abraçam.) Que legal!
- Gabriela - Que tu tá fazendo?
- Ana - ~~Vamos pra aula!~~ *Joãozinho!*
- Gabriela - Então tu é aluna do Pai do Paulo ?
- Ana - O pai do Paulo não dá mais aula na Universidade!
- Flávio - ~~Todo o mundo fazendo história!~~
- Ana - ~~Só que tem gente que faz só estória!~~
- Gabriela - Que ano tu está ?
- Ana - Terceiro! Mas me conta como vai o pessoal ?
- Gabriela - Bem!
- Ana - Tua mãe ?
- Gabriela - Trabalhando sempre!
- Ana - Teu pai ?
- Gabriela - ...Foi fazer uma longa viagem!
- Ana - E o Pedro ?
- Gabriela - Não sei! Talvez tenha ido junto!
- (Gabriela e Ana se olham.)
- Flávio - Que foi guria! Parece que viu um fantasma!
- Marisa - Vamos subir Gabriela!
- Ana - Te cuida viu Gabri!
- Gabriela - Tu também! Te cuida!

(B.O.)

Cena 15

(Apartamento de Paulo; ele chega em casa, muda roupa, abre a geladeira, alguém toca a campainha.)

Paulo - Oi!

Claudia - Oi! Olha o que eu trouxe!

Paulo - Que jóia! Tava precisando mesmo. (é uma caixa de som.)

TEATRO DE ARENA - 220-0242
Av. Dorges de Medeiros, 835 - CEP 90010

- Claudia - Sabia que tua ia gostar!
- Paulo - Quanto tu pagou?
- Claudia - Isso tudo bem!
- Paulo - Quanto?
- Claudia - Trinta! É de segunda!
- Paulo - Trinta mil??
- Claudia - Não gostou?
- Paulo - Gostei, sim, mas trinta mil!
- Claudia - Prá ti!
- Paulo - Prá mim mesmo!?
- Claudia - Claro! Que foi? Não ficou contente?
- Paulo - Fiquei sim! Só fiquei!
- Claudia - Não parece!
- Paulo - É que não estou legal!
- Claudia - Que foi? Discutiu no emprego?
- Paulo - Naquela merda eu sempre discuto e nem esquento mais!
Eu tô a fim de cair daqui!
- Claudia - Ir embora prá outro lugar?
- Paulo - É! Tô a fim de cair, sim, ir prá outro lugar!
- Claudia - Prá onde?
- Paulo - Qualquer lugar! Mas eu tenho medo! Me sinto mal aqui!
Tenho medo de me sentir mal lá!
- Claudia - Mas o que que está acontecendo? É teu pai?
- Paulo - Não, o velho está bem! Está com saudades, mas está bem.
- Para a amiga
é capim de mulher.* Recebi carta faz vinte dias. ~~Disse que não ia vir~~
~~Muito medo~~ A Carmen tá adorando Paris!
- Claudia - Que que é então?
- Paulo - É aquilo tudo que tu já sabe! Falta uma porção de coisas nesta casa! O emprego não me satisfaz! Porto Alegre é muito quente no verão e no inverno é muito fria!
- Claudia - Ache que é melhor ir?
- Paulo - Acho! Mas tenho medo! Muito medo!
- Claudia - (desfazendo a tensão.) Vamos botar um disco?
- Paulo - Tô a fim de jantar!
- Claudia - Então vai tomar um banho, relaxa, que eu faço a janta!
- Paulo - Não tem muita coisa na geladeira!
- Claudia - Nisso tu é realista! Tem três ovos e um saquinho de leite de terça feira!
- Paulo - Vê se os ovos não estragaram! Faz mais de mês!
- Claudia - Pode deixar!
- Paulo - Quer uma cerveja? Ainda bem, só tem uma!
- Claudia - Eu quero falar contigo! Assunto sério!
- Paulo - Não fala assim que eu tremo!

Claudia - É sério!

Paulo - Fala! Que que é ?

(Campainha toca.)

Márcia - Oi! O Paulo tá aí ?

Claudia - Paulo! Contigo!

Paulo - Vai entrando!

Márcia - Tudo bem ?

Paulo - Esta é a Claudia. Claudia, Márcia.

Claudia - Tudo legal!

Márcia - Tudo bem!

Paulo - Quer uma cerveja ?

Márcia - Aceito!

Paulo - Hi! Não tem mais!

Márcia - Então deixa!

Paulo - Eu vou lá embaixo!

Márcia - Deixa. Eu só vim aqui te pedir um livro emprestado!

Paulo - Eu vou ali comprar.

Márcia - Por mim não precisa!

Paulo - É por mim! Os livros estão ali!

(Paulo sai.)

Márcia - Faz tempo que vocês estão transando ?

Claudia - Faz!

Márcia - Tu é daqui de Porto Alegre ?

Claudia - Sou! O livro que tu quer é prá estudar ?

Márcia - Chega de estudar. É só o que a gente faz!

Claudia - Tu é daqui ?

Márcia - Sou do interior! Três Passos!

Claudia - Tá morando sozinha ?

Márcia - Tô!

Claudia - Eu tô tri a fim de morar sozinha!

Márcia - Tá morando com teus pais! ??

Claudia - Morar com os velhos é uma barra !

Márcia - Uma barra é morar sózinha!

Claudia - Eles te cobram tudo! Nada é de graça! Tudo tem preço!

Márcia - Mas tão juntos contigo!

Claudia - Estar perto não estar junto! Eles tão perto!

Márcia - Mas tu ainda tem o Paulo!

Claudia - Eu gosto demais dele!

Márcia - Vocês fazem um bonito casal!

(Paulo volta.)

Paulo - Pega logo que tá gelando minha mão!

Márcia - Estupidamente gelada!

Claudia - A janta está pronta!

Paulo - Achou o livro que tu queria ?

Márcia - Achei. Cem anos de solidão! Tenho que ir!

Claudia - Não quer comer com a gente ?

Márcia - Não obrigada!

Claudia - Tchahu. Bom te conhecer!

Márcia - Tchau! (Sai de cena.)

Claudia - Tu tá pensando mesmo em ir prá, outro lugar ?

Paulo - Tô! Pro Rio. Sol, verão, prais!

Claudia - Corcovado, pão de açúcar!

Paulo - Qual é o problema ?

Claudia - O problema é nós! Aqui, agora! Paulo, eu quero morar contigo!

Paulo - Não dá! UMa coisa é a gente junto! Outra é nós morando junto! Casados!

Claudia - Chega de pular de cama em cama. Tá na hora de alguém especial. Tá na nossa hora!

Paulo - Eu sei! Ese que é o problema! Eu gosto de ti, tu gosta de mim! O que falta prá nós é isso! É o próximo passo! E é isso que eu tenho medo! Por isso tô a fim de ir embora!

Claudia - Tu me quer tanto que vai fugir! Mas não adianta ir pra lugar nenhum! O medo, o vazio tá dentro de ti!

Paulo - Eu sei! Gente nove, lugar nova tudo é a mesma merda! Uma vida de merda! Meu pai exilado no ~~Brasil~~, um empre de bosta! E o pior é que ninguém vem me visitar!

Claudia - Só tem uma coisa! Nós, eu, tu, estamos vivos! Já é alguma coisa!

Paulo - Lembra o Pedro ? *aquele meu amigo!*

Claudia - No fundo a gente está com um baita medo de se dar!

Paulo - Que loucura! Tô me dando conta agora, que eu, nesse instante só tenho tu! Só tu que cuida de mim, se preocupa! Faz carinho, me deseja! E que eu tenho medo de te convidar pra ir pro Rio comigo!

Claudia - Paulo vem deitar!

(Deitam.)

Paulo - Ficou bom o som! Música é bom, né? É uma voz diferente em casa! (Tempo.) Tu não tem que trabalhar amanhã?

Claudia - Tenho mas tudo bem. Eu fico aqui contigo!

Paulo - Eu já tô melhor! Vai!

Paulo - (Vai saindo.) Claudia! Vamos jantar amanhã ?

Claudia - Convite ou sugestão ?

Paulo - Convite e sugestão!

Claudia - Quem paga ?

Paulo - Convido e sugiro que se rache!

Claudia - Tudo bem! Tchau!

Paulo - Obrigado!

Claudia
Paulo
Claudia
(B.O.)
Cena 16

- Por um momento pensei que ia me convidar prá ficar!
- Tchau, Te amo!
- Também te amo! Tchau! (Sai.)

Cena 16

(Casa de Rose. Ela e Ruth vão estudar para prova de fim de semestre.)

Rose - Trouxeste o livro texto ?

Ruth - Ai! Esqueci!

Rose - Mas nós precisamos deste livro !

Ruth - Me esqueci! Será que não dá com este ?

Rose - Acho que sim! O outro é melhor! Mas tudo bem! Quer um café ?

Ruth - Quero! Bá! Não sei onde é que eu estou com a cabeça!

Rose - Vou buscar! (Vai até a cozinha.)

Ruth - Tá atrasada!

Rose - O que ? O estudo ?

Ruth - A menstruação!

Rose - Que menstruação!?

Ruth - A minha! Está atrasada!

Rose - Já tomou chá de loro ?

Ruth - Adianta ?

Rose - Claro! Mas tu já fizeste os testes ? Deu positivo ?

Ruth - Não fiz teste nenhum! Tá atrasada quinze dias!

Rose - Ai! Ruth! Não me assusta! Quinze dias não é atrasa! Quinze dias é temperamento!

Ruth - Eu já me conheço! Tô grávida! Eu sinto aqui dentro!

Rose - Já falou com o Rodrigo ?

Ruth - Não! Como é que eu vou falar ?

Rose - Não foram vocês que fizeram ?

Ruth - Sim e daí ? Ele só vive em função da moto! Moto cross prá lá, moto cross prá cá! O mundo dele é uma moto cross

Rose - Mas ele tem que tem que sair do mundinho dele prá saber que é o pai!

Ruth - Ele não tem responsabilidade nenhuma!

Rose - Agora que tu falou, eu posso dizer, não sei como tu pode com um cara como o Rodrigo! Ele caga na tua cabeça, trata sa com um monte de mulher! Até em cima de mim ele já deu!

Ruth - Tu não me falou!

Rose - Tô te falando agora!

Ruth - Tô a fim de ter esse filho!

Rose - Tá a fim ???

Ruth - Tô! Eu não tenho nada! Tudo o que tenho é dos meus pais! A única coisa que é minha é meu corpo! E agora esse pedacinho de vida aqui dentro!

Rose - Ter filho não é assim na mais! Para aí! Tu tá grávida! Não tem emprego! Não tem dinheiro! Tu sabe a barra que é ter um filho ?

Ruth - Tu sabe a barra que é não ter ninguém ? Não quero mais

- Ruth - ...ficar sozinha!
- Rose - Só ele ?? Do jeito que tu está, Ruth, tã não tem ninguém!
- Ruth - Cansei ! Cansei de viver sozinha!
- Rose - Compra um cachorro!
- Ruth - Tu não está entendendo! Não é a mesma coisa!
- Rose - Que não está entendendo é tu! Um filho não é um bibelô!
- Ruth - A vida toda eu ouvi as pessoas me dizerem que eu não estou entendendo! Mas agora eu sei o que eu quero! Eu não tô louca!
- Rose - Ruth!
- Ruth - Tu tá dizendo essas coisas prá te justificar!
- Rose - O quê ?
- Ruth - Tu fala essas coisas por que tu fizeste um aborto!?
- Rose - Claro que eu fiz! E faria de novo! Eu desejava ser mãe! Queria esse filho! O Alberto também, mas não dá! Não é quando a gente quer, é quando a gente pode!
- Ruth - A gente pode quando a gente quer!
- Rose - Eu também queria, mas botar um filho no mundo, nesse mundo, prá que ?? Prá isso ? Essa criança vai ser filho de um filho!
- Ruth - Não aguento mais essa vida! Não tenho nada prá fazer. A faculdade não me seduz! Não paro em nenhum emprego. Acho que vou enlouquecer! Quando estudo não aguento estudar, quando trabalho não aguento trabalhar! A gente indo indo, indo, mas não tem para onde ir!
- Rose - A vida tá aí! Tem que achar o espaço da gente! Nem que seja na porrada!
- Ruth - Se eu tivesse esse filho seria uma vida nova!
- Rose - O negócio é ir a luta! Eu também tô a fim de vida nova. Um novo amor, um novo tudo! Mas não pode ser com qualquer um! Passar a noite até que tem, mas é encerrar o outro dia!
- Ruth - Ele ia ser lindo!
- Rose - Ia ser como nós!
- Ruth - (Pausa.) Esquece o que eu te disse!
- (Aparece o namorado.)
- Rodrigo - Oi! Rose, eu vim te buscar prá ir numa festa, tá a fim ?
- Rose - Entra Rodrigo. A Ruth tá aí!
- Rodrigo - Ruth ??
- Ruth - Oi!
- Rodrigo - Tudo bom ?
- Ruth - Tudo! Quer um café ?
- Rodrigo - Quero!
- Ruth - Como vai tua moto ? Pronta prá correr sábado ?

Rodrigo - Quase! Mais uns acertos e vou ficar entre os três primeiros! Vou paulear todo o mundo!

Ruth - Te cuida, viu? Não vai te manhucar!

Rodrigo - Têm prigo não! (Pausa.) Que tu tem?

Ruth - Nada!

Rodrigo - Como nada? Tu tá chorando! Que foi?

Ruth - Tô grávida!

Rodrigo - Que tá louca?

Ruth - Ainda não! Por enquanto só grávida!

Rodrigo - E tu ainda brinca!

Ruth - Quer que eu chore?

Rodrigo - Têm certeza? Quanto tempo? Que tu vai fazer?

Ruth - Tenho!

Rodrigo - Mas tu não tomava pílula?

Ruth - Não posso tomar pílula, me faz mal!

Rodrigo - O que faz mal é um filho na barriga!

Ruth - Se eu te dissesse que não tomava, tu ia embora! Tenho certeza! Eu te conheço!

Rodrigo - E agora? Que tu vai fazer?

Ruth - Ter o filho!

Rodrigo - Tu tá louca? Sabe quanto eu ganho? Nada! Sou estudante!

Ruth - Eu sei!

Rodrigo - Não vou assumir este filho. Nem sei se é meu!

Ruth - Não sabe? Sabe com quantas pessoas eu já transei?

Rodrigo - Não sei, nem quero saber e tenho raiva de quem sabe! Mas uma coisa eu sei! Não quero esse filho! Tu tá louca!

Ruth - Louca prá ter!

Rodrigo - E tua mãe, teu pai?

Ruth - Tô cagando e andando prá eles e eles prá mim!

Rodrigo - Mas meus pais não estão cagando e andando prá mim! Que que eu vou dizer prá eles?

Ruth - Que eles vão ser avôs!

Rodrigo - Ah tá! Só por que tu quer! Como é que tu vai viver?

Ruth - Dou um jeito!

Rodrigo - Tu tem merda na cabeça!

Ruth - Vai embora! Não preciso de ti, não preciso de ninguém!

(Bate o Marquinho, amigo de Rodrigo.)

Marquinho - Aí! Rodrigo! Tua velha me falou que tu tava aqui! O segrete, aquela transa saca? Tá na mão! Só falta a tua grana.

Rodrigo - Depois eu passo lá na tua casa!

- Marquinho - Seguinte bixo! Tem que ser agora, sacou? Tem muito malandro em cima que o preço está de moleza!
- Rodrigo - Ruth, eu vou ter que dar uma banda, já volto!
- Ruth - Não precisa mais voltar! Esquece que eu existo, por favor!
- (Sai Rodrigo e Marquinho.)
- Rose - Ruth, vamos caminhar um pouco? Tomar um ar! Sair do sufoco! Respirar!
- Ruth - Não tenho mais nada. Acabou o sufoco. Acabou tudo! Tudo!
(Decisão de fazer o aborto.)

Cena 17 - Substituída p/cena 12,5.

Ana - Eu sei que a senhora não gosta deste assunto mas é que o Pedro foi muito importante na minha vida. A senhora já procurou os direitos humanos ? Abriu processo contra a união ?

Mãe - Aquela edificio,alí era a casa da ...

Ana - Dona Maria Clara,mãe da Ruth.

Mãe - Isso a Ruth,aquela gordinha.

Ana - Dona Elvira,qual é a situação do Pedro.(Silêncio.) Bem,eu estou fazendo uma reportagem,mas se a senhora não quer falar..Vou indo. (Se prepara para sair.)

Mãe - Não adianta filha. São coisas que não adianta falar. Só doem. Não trazem nenhum proveito.

Ana - Doi prá senhora mas é importante para o registro histórico,para a memória nacional.

Ruth - E quem quer saber disto ? A gente fala vira manchete,dois dias,depois esquecem. A vida de gente é esquecer,esquecer, esquecer...

Ana - Existem listas de mãe que ...

Ruth - Já passei muito trabalho na vida por causa disto.

Ana - Aconteceu alguma coisa com a senhora ?

Mãe - Filha,me desculpa mas não vou mais falar sobre o assunto. Com o tempo eu aprendi o silêncio.

Ana - Todo o mundo aprendeu. Mas acho que eles merecem serem lembrados.

Mãe - Essa tua história vai trazer meu Pedro de volta ? Vai ? Se não vai,não tem o menor proveito.

Ana - Mas se a gente tentasse pelo menos...

Mãe - Acabou. É passado. Se tu não te importa tenho muito que fazer.

Ana - Desculpe,eu não queria trazer recordações e magoar a senhora.

Mãe - Ana,não preciso que ninguém fale do Pedro prá me lembrar dele e do meu marido. Minha vida é só isso.

Ana - Sinto muito. Posso fazer uma coisa ? (Beija.) Não preciso se levantar,eu acho a porta!

TEATRO DE ARENA : 226-0242
 Av. Borges de Medeiros, 835 — CEP 90010

Cena 19 - A

(Caco, de gravata, encontra Paulo.)

- Caco - Nós temos que voltar a comer tudo que é mulher!
- Paulo - Eu não me queixo!
- Caco - Aquele tempo que era bom, né, velho ?
- Paulo - Velho amigo!
- Caco - Lembra que a gente saía com as "gurias", certo ?
- Paulo - Certo!
- Caco - Hoje minha mulher só reclama! Quatro anos de casado e já não aguento mais!
- Paulo - Faz como eu não casa!
- Caco - Tu tá mais casado que eu! Tu só saí com a tua mulher!
- Paulo - Mas é diferente!
- Caco - A diferença é o papal passado!
- Paulo - Já é uma grande diferença!
- Caco - Vocês moram em dois apartamentos. São duas despesas!
- Paulo - E tu não tem um apartamento com a Sônia?
- Caco - Que foi que te falou ?
- Paulo - Quem não foi que me falou, tu quer dizer ?
- Caco - Já tá assim?
- Paulo - Prá tu ver! Duas despesas!
- Caco - Mas são duas mulheres, né ? É a vantagem!
- Paulo - Bom prá ti!
- Caco - Mas tem as desvantagens! Imagina que a minha mulher... a de verdade... inventou que eu tinha que deixar o cabelo igual ao Francisco Cuoco! E eu deixei!
- Paulo - Minha "mulher" me chama de Lima Duarte!
- Caco - Até que é parecido!
- Paulo - Vi teu gurizinho esses dias!
- Caco - Não te mandou a merda ?
- Paulo - Não por que ?
- Caco - Ele aprendeu, é só isso que ele fala. Vai a merda pai! Vê se eu posso! Mas agora já cortei os cabelo dele. A menininha está começando a falar. Imagina só uma guris dizendo palavrão, né? Não dá!
- Paulo - Como é o nome do teu guri ?
- Caco - Pedro!
- Paulo - Pedro, lembra do Pedro, irmão da Gabriela ?
- Caco - Nem tinha me dado conta! É isso mesmo. Que fim levou aquele cara?
- Paulo - Bailou. Bailou na curva!

Cena 19 - Ocorre paralelo a cena de Paulo e Caco.

(Gabriela e Ruth.)

Gabriela - Psiu! Ruth! Ruth! -
Ruth - Não! Gabriela!
Gabriela - Quanto tempo!
Ruth - Pois é ,quanto tempo!
Gabriela - Que bem te encontrar! Como vai as coisas ?
Ruth - Muito bem! E tu.
Gabriela - Casaste ?
Ruth - Casêi!
Gabriela - Com quem ?
Ruth - Tu não conhece,ele é advogado!E tu casou ?
Gabriela - Casei! Ele é médico também!
Ruth - Tu te formaste ?
Gabriela - Que legal. É meu marido é obstetra e eu sou pediatra!
Ruth - Já entendi. Um põe no mundo e outro mantem vivo!
Gabriela - Mais ou menos! E tua irmã,a Luciana.
Ruth - Nem te conto! Mãe baixo astral! Tá grávida!
Gabriela - Que legal!
Ruth - Legal,mãe solteira!
Gabriela - É bem coisa da Luciana!
Ruth - Vai nascer por agora! Mas e tu não tem filhos ?
Gabriela - Tô tentando! Numa destas!
Ruth - Eu tenho uma menina,sabia ?
Gabriela - Não! Que legal!
Ruth - Legal! Foi o maior horror! No fim acabei fazendo cesárea,não deu prá aguentar.
Gabriela - Que bom!
Ruth - E tua mãe! Trabalhando sempre! Sozinha,abatida,mas ela não quer sair de lá! Se apegou aquela casa!
Gabriela - Trabalhdno sempre! Mas viste que horror estes preços ?
Ruth - Se a gente sofre imagina os outros!
Gabriela - Olha eu tenho que ir! Tenho plantão hoje!
Ruth - Gostei de te ver!
Gabriela - Manda um beija na Lauciana.
Ruth - Tu manda um beijo no Pedro.
Gabriela - Se eu puder!
Ruth - Tchau!

Cena 20

- Dança - nascimento.

Cena 21

(Casa de Ana. Ela está batendo a máquina. Chega Geraldo.)

Geraldo - Ana, me ajuda aqui o Fernando não quer dormir!

Ana - Deste a mamadeira ?

Geraldo - Já! Fiz de tudo! Tu faz ele dormir que eu tenho que acordar cedo amanhã.

Ana - Pode deixar! Já vou terminar!

Geraldo - Que tu está fazendo ? É a tua reportagem!

Ana - A reportagem não saiu! Ninguém quer falar! Sai isto, quer ler ?

Geraldo - Prefiro que tu leia!

Ana - Meu amigo Pedro era uma pedra na vida deles / como um pedaço solto de coragem / nem bem crescido ainda saiu / lutou, morreu / morreu assim como um corpo arrebentado / esticado, dividido / morreu como um afogado / agonizando / torturado / morreu como seu pai desaparecido / mas ninguém esperava que ele fosse reviver / ninguém esperava que ele fosse mais que aquele monte de carne e osso / que sobrou depois de dois dias nas salas escuras / depois de dois dias de choques, água fria, fome, paulada, perguntas / ninguém esperava que Pedro fosse de pedra / que pedra pode estar parada, inerte / mas pode ser pedra no ar / arremesso / tiro / vidro estilhaçado / que pedra pode ser raiva na multidão / pode ser fogo, fome, febre / pedra pode ser mais / que carne é mais que pedra / e Pedro é mais que carne / que não adianta repressar os rios se não se pode parar a chuva / ninguém esperava que seus amigos, irmãos, todos / soubessem de tudo / mas que ninguém podia fazer nada / que a diferença de Pedro e nós é a mesma de um assaltante de bancos e um batedor de carteira / mas o tempo é o melhor dos remédios e o tempo tudo cura / mesmo as feridas deixadas por Pedro / (menos as que em seu corpo permaneceram depois que ele ficou ali no canto da sala agonizando / enquanto bebiam café) / mas o que eu quero dizer é que ninguém esperava que eu justamente eu - filha da mesma noite - contasse essa história.

Geraldo - (Se aproxima. Se abraçam.) Te amo!

(Personagens em deslocamento contínuo, cantando "horizontes")

A muito tempo que ando
nas ruas de um porto não muito alegre
que no entanto
me traz encantos
e um pôr de sol me traduz em versos:

De seguir livre
muitos carinhos
arando terras, provando vinhos
de ter idéias de liberdade
de ver amor em todas idades

Nasci chorando: moinhos de vento
subir no bonde
descer correndo
a boca funda de goiabeira
jogar bolita, pular fogueira

sessenta e quatro
sessenta e seis
sessenta e oito, um mal tempo talvez
anos setenta, não deu pra ti
e nos oitenta, eu não vou me perder por aí

(lentamente cessando o movimento, luzes em resistência - B.O.)

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90000